



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANDRESA JOSIANE ECKEL

**A Prática do benzimento e o uso de ervas medicinais na  
comunidade Rio da Areia de Baixo - Mafra (SC).**

Florianópolis,

2020

ANDRESA JOSIANE ECKEL

**A Prática do benzimento e o uso de ervas medicinais na  
comunidade Rio da Areia de Baixo - Mafra (SC).**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido (a) ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à finalização do curso.  
Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Furlan Carcaioli.

Florianópolis,  
2020

Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.  
“O Pequeno Príncipe”

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Eckel, Andresa Josiane

A prática do Benzimento e o uso de ervas medicinais na comunidade de Rio da Areia de Baixo - Mafra SC / Andresa Josiane Eckel ; orientadora, Gabriela Furlan Carcaioli, 2020.

76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. I. Carcaioli, Gabriela Furlan . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo. III. Título.

Andresa Josiane Eckel

## **A PRÁTICA DE BENZIMENTO E O USO DE ERVAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE RIO DA AREIA DE BAIXO – MAFRA SC**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática.” E aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Florianópolis, 20 de janeiro de 2020.

---

Profa. Dra. Adriana Angelita da Conceição  
Coordenadora do Curso

### **Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Gabriela Furlan Carcaioli  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Graziela Del Mônico  
Avaliadora Titular  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Carla de Mello Gaia  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Kelli Buss  
Avaliadora Suplente  
Professora da Educação Básica

## **AGRADECIMENTOS**

Foram muitos desafios, dificuldades e aprendizados durante os quatro anos de formação. Uma caminhada árdua marcada por momentos de alegria, tristeza, bons e ruins.

Quero agradecer primeiramente a Deus pelos momentos difíceis percorridos e palavras de conforto que busquei nos instantes em que eu me sentia desistir de tudo.

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum porque tu estás comigo”

(Salmos 23:0)

Aos meus irmãos que dividiram comigo momentos bons e ruins, aos domingos em que passei estudando e realizando trabalhos acadêmicos.

Do mesmo modo venho aqui trazer meu agradecimento as escolas que foram realizados os estágios da licenciatura, a Escola de Ensino Básico Jovino Lima, que tenho grande apreço e a Escola de Educação Básica Barão de Antonina, que residem no município de Mafra-SC.

Um eterno agradecimento a Universidade Federal de Santa Catarina, que abriu as portas do conhecimento e o acesso à universidade para pessoas que vivem no campo, assim como eu.

Ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, ao abrir meus olhos e a mente para o que está acontecendo em volta, ao tornar o sujeito crítico à sua realidade. Ao tornar o sonho do Ensino Superior possível, meu muito obrigado!!

Imenso agradecimento as benzedeadoras da comunidade de Rio da Areia de Baixo, que compartilharam seus conhecimentos e práticas que realizam com tanta amorosidade e dedicação.

Quero deixar registrado a importância de cada professora, cada professor, que pela passagem dos quatro anos de licenciatura fizeram parte da minha trajetória. Onde cada um dos professores deixou além do conhecimento, parte de suas histórias e conselhos que vou levar pra vida.

Um agradecimento mais que especial vai para a professora Doutora Néli Suzana Britto pelo empenho e dedicação à disciplina de Saberes e Fazeres, no qual me senti inspirada para desenvolver o trabalho de conclusão de curso.

A minha querida orientadora, a professora Doutora Gabriela Furlan Carcaioli, pela paciência que demonstrou ao orientar o TCC, pelas palavras de carinho e bondade, saiba que eu não poderia ter orientadora melhor.

## **RESUMO**

O referente trabalho foi desenvolvido na comunidade Rio da Areia de Baixo, localizada no interior do município de Mafra-SC. Um local rico em saberes populares, que perpassam gerações. A presença das benzedadeiras na comunidade faz com que as práticas de cura sejam procuradas por pessoas dentro e fora da localidade. A cura, a fé e a simpatia estão presentes tanto nas benzedadeiras quanto nas pessoas que as procuram. O benzimento é uma prática vivenciada e aplicada desde muito tempo em todo o mundo, mobilizando a fé, os saberes e fazeres locais, buscando assim a cura do corpo e do espírito através de rituais específicos. A questão da não aceitação das benzedadeiras pela igreja e órgãos da saúde fizeram com que as terapeutas populares tivessem receio em praticar o benzimento, pois suas práticas eram invalidadas ou ainda marginalizadas. Porém, no decorrer dos anos o trabalho desenvolvido pelas benzedadeiras vem ganhando espaço e visibilidade na comunidade estudada, sendo que as benzedadeiras por lá são vistas como pessoas portadoras de grande conhecimento sobre os processos de cura dos males do corpo e da alma. Foi realizado o mapeamento das plantas medicinais usadas na comunidade, elementos utilizados na benzeção e saberes populares presentes no cotidiano da região. As entrevistas são do tipo semiestruturadas, para ter uma melhor compreensão sobre o assunto. Notou-se que a benzeção é um fator relacionado à cultura de um povo, que os saberes populares permanecem vivos dentro dela, repassada de geração para geração. É um modo de vida, que não nega suas origens e identidade além da relação harmoniosa entre ser humano e natureza. A finalidade deste trabalho é valorizar os conhecimentos populares das benzedadeiras, apresentando técnicas de benzimento e o uso das ervas medicinais nas práticas cotidianas de cura de enfermidades, compreendendo qual a importância do benzimento no dia-a-dia de quem pratica e recebe o mesmo.

**Palavras chave:** saberes populares; benzimento; cultura.



## RESUMEN

Este trabajo se desarrolló en la comunidad de Rio da Areia de Baixo, ubicada en el interior del municipio de Mafra-SC. Un lugar rico en conocimiento popular que abarca generaciones. La presencia de curanderos en la comunidad hace que las prácticas de curación sean buscadas por personas dentro y fuera de la localidad. La curación, la fe y la simpatía están presentes tanto en los sanadores como en las personas que los buscan. La bendición es una práctica que se ha experimentado y aplicado durante mucho tiempo en todo el mundo, movilizandando la fe, el conocimiento y las prácticas locales, buscando así sanar el cuerpo y el espíritu a través de rituales específicos. La cuestión de la no aceptación de los curanderos por parte de la iglesia y las agencias de salud hizo que los terapeutas populares tuvieran miedo de practicar la bendición, ya que sus prácticas fueron invalidadas o incluso marginadas. Sin embargo, a lo largo de los años, el trabajo desarrollado por los sanadores ha ganado espacio y visibilidad en la comunidad estudiada, y los sanadores allí son vistos como personas con gran conocimiento sobre los procesos de curación de los males del cuerpo y el alma. Se realizó el mapeo de las plantas medicinales utilizadas en la comunidad, los elementos utilizados en la benzificación y el conocimiento popular presente en la vida cotidiana de la región. Las entrevistas son semiestructuradas, para tener una mejor comprensión del tema. Se observó que la bendición es un factor relacionado con la cultura de un pueblo, que el conocimiento popular permanece vivo dentro de él, transmitido de generación en generación. Es una forma de vida, que no niega sus orígenes e identidad más allá de la relación armoniosa entre el hombre y la naturaleza. El propósito de este trabajo es valorar el conocimiento popular de los sanadores, presentando técnicas de bendición y el uso de hierbas medicinales en las prácticas diarias de curar enfermedades, entendiendo la importancia de la bendición en la vida diaria de quienes practican y reciben la misma.

**Palabras clave:** conocimiento popular; benzimento; cultura

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EEB – Escola de Ensino Básico

EEBBA – Escola de Educação Básica Barão de Antonina

ID – Identificação

LEDOC – Licenciatura em Educação do Campo

TC – Tempo Comunidade

TCC – Trabalho de conclusão de Curso

TU – Tempo Universidade

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## LISTA DE FOTOS, FIGURAS e TABELAS

FOTO 01 - Imagem de Quebra pedra.....	64
FOTO 02 - Imagem de uma arruda.....	64
FOTO 03 - Imagem de salsa.....	65
FOTO 04 - Imagem de alecrim.....	65
FOTO 05 - Imagem de couve.....	65
FOTO 06 - Imagem de malvão do campo.....	65
FOTO 07 - Imagem de pata de vaca.....	66
FOTO 08 - Imagem de erva cidreira.....	66
FOTO 09 - Altar de Santos que as benzedei- ras têm devoção.....	68

FIGURA 01 - Mapa Regional de Santa Catarina, com destaque para o município de Mafra.....	16
---	----

TABELA 01 - Plantas usadas como medicinais pelas benzedei- ras do Rio da Areia de Baixo, Mafra-SC entrevistadas.....	32
---	----

## Sumário

1. MEMORIAL DE FORMAÇÃO.....	15
2. INTRODUÇÃO .....	17
3. OBJETIVOS .....	20
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	21
4.1 A História do benzimento no Brasil e no mundo .....	21
4.2 Principais benzimento e formas como são aplicadas na comunidade .....	28
4.3 Mapeamento das plantas medicinais mais comuns da Região .....	32
5. METODOLOGIA.....	32
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
6.1 Caracterização geral das benzedadeiras.....	33
6.2 Relação das benzedadeiras com a comunidade .....	33
6.3 Entrevistas .....	34
7. ANÁLISES DE TRABALHO.....	57
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	61
ANEXOS .....	66



## 1. MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Sou Andresa Josiane Eckel, 23 anos de idade, filha de agricultores que vivem no interior do estado de Santa Catarina, uma região rica em saberes.

Minha vida escolar se deu desde sempre em escolas públicas e no primeiro ano escolar tive a oportunidade de frequentar uma escola multisseriada, de onde tenho várias lembranças boas. Os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental ocorreram no interior do município de Mafra (SC)

O Ensino Médio cursei na escola pública, na Escola de Ensino Básico Jovino Lima, onde também realizei o estágio no terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Sempre tive o desejo de ingressar no Ensino Superior, porém devidos às dificuldades da vida do campo, esse era um sonho guardado dentro da gaveta. No entanto ao final do ano de 2015, surgiu a oportunidade de ingressar no curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina e percebi que meu sonho começava a se tornar real.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, surgiu a partir dos movimentos sociais, que lutam por uma educação digna aos povos do campo, práticas pedagógicas específicas e voltadas à realidade dos sujeitos do campo.

A organização da LedoC na UFSC se dá por área de conhecimento, no caso específico Ciências da Natureza (Física, Química, Biologia) e Matemática.

Os tempos pedagógicos são organizados a partir do regime de alternância, que se caracteriza como “conjunto dos períodos formativos que se repartem entre o meio socioprofissional (seja na própria família ou comunidade) e a escola. Isto sempre dentro de uma interação educativa escola-meio”(CALVÓ,1999, p.17).

Iniciei na LedoC no primeiro semestre de 2016 e nos primeiros anos de curso despertei meu interesse pelos saberes populares e então, resolvi aprofundar meus estudos sobre o assunto. Desde que adentrei no universo dos saberes tradicionais, populares, cotidianos, sigo apaixonada e descobrindo cada vez mais.

Enfim, meu trabalho de conclusão de curso tem esse viés, conhecer, valorizar e trazer esses saberes populares para conhecimento da sociedade. Sendo que o trabalho realizado, na própria localidade em que resido, procurei com ele, a valorização desses saberes praticados pela comunidade e assim, o trabalho que as

benzedeiros desenvolvem culturalmente e socialmente em benefício da comunidade.

Reconhecer que os saberes populares são válidos e existentes, é trazer às nossas origens de volta, ou seja, os conhecimentos praticados pela população do campo, um saber que permanece nas comunidades no campo, nos espaços onde se pratica essa cultura.

O papel que a benzedeira tem é específico e único dentro da comunidade, elas são a principal fonte de saberes medicinais e empíricos que as pessoas de lá têm, por isso confiam muito nelas.

## 2. INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada traz uma discussão sobre as práticas de benzimento com ervas medicinais, além da relação das benzedadeiras com a própria comunidade. A tradição e os costumes estão relacionados com a procura que as pessoas têm pela benzeção em Mafra (SC), mais especificamente na comunidade de Rio da Areia de Baixo.

Para os cuidados do corpo e da mente é muito comum o uso de remédios, onde muitas vezes o uso exagerado e descontrolado acaba sendo uma forma mais fácil e rápida de amenizar as dores físicas. Porém, atualmente vem surgindo inúmeras formas de medicina alternativa, realizando uma conexão entre corpo e alma, que surge da necessidade de apresentar resultados eficientes.

O sistema público de saúde (SUS), apresenta inúmeras dificuldades sejam elas financeiras, técnicas e infraestrutura, outro ponto a ser destacado é a desumanização do atendimento dos pacientes.

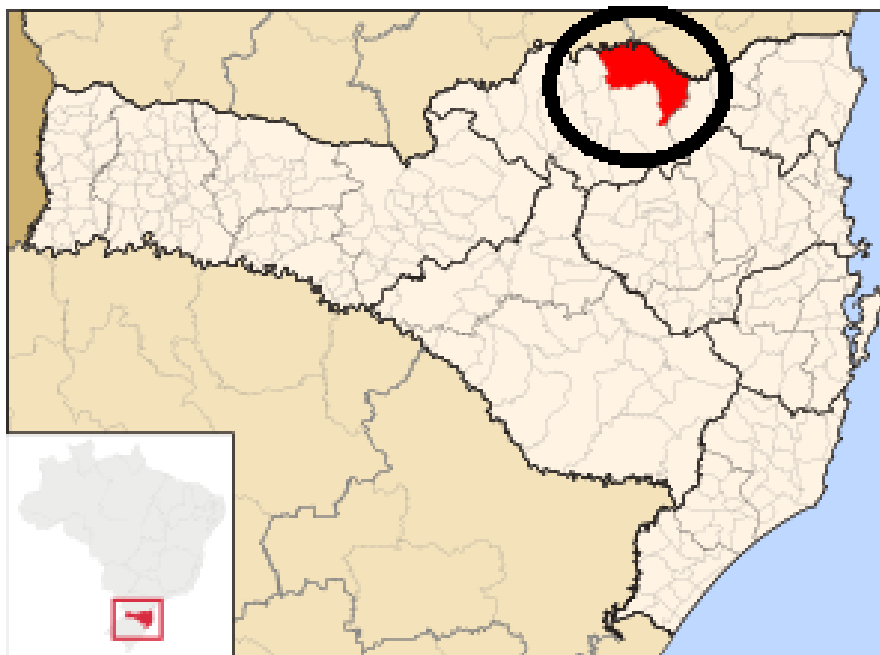
O paciente é só mais um paciente, não existe cuidado, diálogo e compreensão, onde esse contato é tratado como normal, pois os médicos afirmam que isso é para não prejudicar no tratamento de saúde. Para o tratamento de doenças além da medicina convencional, outras práticas vêm sendo utilizadas, sendo estas as principais: Acupuntura, Aromaterapia, Florais, Fitoterapia, Homeopatia, Iridologia, Naturopatia, Ortomolecular, Reflexologia, Reiki, Radiestesia, Shiatsu, Urinoterapia, Benzimentos e terapia.

Para tanto, faz-se necessário realizar uma breve caracterização do município de Mafra, relacionando com a realidade atual de produção, e, de certa forma, problematizar o modo exploratório em que o município se encontra.

Mafra é um município, localizado no Planalto Norte do estado de Santa Catarina. Localiza-se a 310 km da capital Florianópolis e a 105 km de Curitiba, capital do estado do Paraná.



**Figura 01: Mapa Regional de Santa Catarina, com destaque para o município de Mafra.**



Fonte: [https://www.google.com/search?q=imagens+do+mapa+de+mafra&sxsrf=A<CYBGNTN6kAhGzqfulJUHxll0VCHHzNngA:1573920340892&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj0h8uWju\\_IAhX1IbkGHVOVBBsQ\\_AUIEygC&biw=1366&bih=657#imgrc=uJuqvl1wybSH4M:>](https://www.google.com/search?q=imagens+do+mapa+de+mafra&sxsrf=A<CYBGNTN6kAhGzqfulJUHxll0VCHHzNngA:1573920340892&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj0h8uWju_IAhX1IbkGHVOVBBsQ_AUIEygC&biw=1366&bih=657#imgrc=uJuqvl1wybSH4M:>) acesso em 16/11/2019.

O município tem sua história vinculada à cidade vizinha Rio Negro- Paraná. A região era cortada pelo sul ao norte pelos tropeiros, fazendo a ligação da capitania de São Pedro do Sul à São Paulo. Na época existia uma pequena abertura na mata, que era realizada pelos próprios gados. Em 1732 o bandeirante e Tropeiro Cristóvão Pereira de Abreu, oficializa a abertura da Estrada da Mata, onde passou 3.000 cabeças de gados, mulas, cavalos e bestas. (REPORTAGEM CLICK RIOMAFRA, 2015).

Com o passar dos anos, D. João VI percebe que a região São Paulo estaria sendo de alguma forma prejudicada, pois a chegada dos produtos era incerta, sendo assim resolveu elaborar um plano para a abertura da estrada que recebeu várias denominações: Estrada Real, Estrada do Sertão e então “Estrada da Mata”.(REPORTAGEM CLICK RIOMAFRA, 2015)

Essa rota seria a ligação da Província de São Pedro no Rio Grande do Sul. A construção levou muitos anos, mas com a chegada da Estrada da Mata, houve a chegada dos primeiros europeus, vindos da cidade de Trier, Alemanha 1829, dando início a colonização. Atualmente o município de Mafra era bairro simples de Rio Negro-PR, um potreiro das tropas, eis o motivo da ligação dos municípios. O monge

São João Maria chegou a Mafra em 1851. Ao ver a população sofrendo devido a Guerra do Contestado, e por uma epidemia de Varíola, pediu que 19 cruzeiros fossem erguidas entre a Capela Curada e a Bolsa-atual Ponte Metálica. O movimento intenso foi derrubando essas cruzeiros, e a única que se manteve em pé, e está localizada na Praça Hercílio Luz, cuja fixação foi em 30 de junho de 1851, onde é representada a fé do catolicismo das mulheres simples da região. No ano de 1870 foi a criação do município de Rio Negro, e, os imigrantes alemães, poloneses, italianos, bucovinos, tchecos, ucranianos, aceleraram o crescimento na região. Em 1984, assume administração do estado de Santa Catarina o Dr. Hercílio Luz que nomeou o jurista Manoel da Silva Mafra, para advogar a causa das questões de limites entre os estados de Santa Catarina e Paraná. (REPORTAGEM CLICK RIOMAFRA, 2015).

A reportagem traz também, a região do Contestado abrangeu cerca de 50.000 km entre os atuais estados de Santa Catarina e Paraná, que era disputada pelas mesmas, a região foi palco de um grande movimento social do país. Nesta época os meios de transporte eram mulas, e a passagem do rio entre as margens era através de balsas. A construção da estrada foi em 1912, que ligava o município de Mafra a Porto União

Em 8 de setembro de 1917 foi criado o município, a margem esquerda de Rio Negro, que passou a ser chamado de Mafra, em homenagem ao Dr. Manoel da Silva Mafra, que defendeu a causa. (REPORTAGEM RIOMAFRA MIX)

A região em que onde se encontra o município de Mafra é rico em reservas florestais, uma das mais importantes, sendo deles pinheiro-araucária, e erva mate, e que por muitos anos representou ser a principal atividade, além da extração da madeira que foi o assentamento dos primeiros colonos, onde mais tarde passou a ser desenvolvidas as atividades de subsistência e da agropecuária (REPORTAGEM CLICK RIOMAFRA, 2015).

A colonização do município de foi destacada por alemães, poloneses, bucovinos, ucranianos e italianos. Sendo os principais influenciadores das características locais, na arte, música, dança, na questão gastronômica, e na arquitetura local

A presença de índios Botocudos, Xokleng, Kaingang e Guarani na região contribuíram para o desenvolvimento da cultura e uso de ervas consideradas medicinais. Atualmente existem cerca de quarenta indígenas da tribo Kaingang no

município de Mafra- SC. Cabe ainda ressaltar que os caboclos que habitavam a região do Contestado incluindo o município, era oriundas do casamento entre brancos e indígenas.

### **3. OBJETIVOS**

#### ***Objetivo geral:***

O objetivo geral da pesquisa, é valorizar os conhecimentos populares das benzedadeiras, apresentando técnicas de benzimento e o uso das ervas medicinais nas práticas cotidianas de cura de enfermidades.

#### ***Objetivos específicos:***

- Conhecer as práticas de benzimento junto às benzedadeiras.
- Organizar a diversidade de plantas que são consideradas medicinais nos benzimento apresentados.
- Compreender qual a importância do benzimento, no dia-a-dia de quem pratica e recebe o mesmo.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo faremos uma síntese teórica sobre o benzimento como prática cultural. Também, procuramos apresentar as benzeções e as benzedadeiras da comunidade Rio da Areia de Baixo, assim como o trabalho desenvolvido por elas. Na sequência, faremos uma breve apresentação das plantas medicinais usadas pelas benzedadeiras bem como sua utilização, aspectos históricos ligados a benzeção, dentre outros tópicos.

### **4.1 A História do benzimento no Brasil e no mundo**

No Brasil, ocorreu um processo de convergência de práticas e formas aplicadas pela cultura europeia, e com aquelas que foram exercidas pelos povos nativos, e também pelos africanos escravizados, fazendo com que houvesse uma miscigenação de rituais, formas e práticas.

Antes da chegada dos colonizadores ao Brasil, viviam aqui os povos indígenas que se encontravam pouco expostos a doenças. O local era privilegiado em fauna e flora e rios abundantes. No entanto com a chegada dos imigrantes do continente europeu trouxeram doenças, epidemias e infecções. Como a natureza era rica em plantas e ervas medicinais surgiram formas de utilização destes recursos para a cura de doenças que surgiam e pequenas enfermidades.

Foram muitas técnicas e plantas utilizadas pelos índios como remédios. A cultura indígena possui um vasto conhecimento sobre poderes medicinais da natureza, onde se tem cada tipo de planta ou erva para determinado tratamento que é adequado á cada tipo de enfermidade.

A figura do pajé ou xamãs que são pessoas consideradas líderes espirituais da aldeia, eles se dizem intermediários entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos, e responsáveis pela cura.

Sabe-se também, que a relação, entre os curandeiros, as benzedadeiras, e as parteiras, em relação às pessoas que dotaram do saber científico, era bastante tensa, pois aqueles que detinham saber da medicina, buscavam impor e desautorizar os saberes populares.

Houve um conflito entre a religião, e as práticas de cura populares, sendo que no período medieval, teve a predominância religiosa, e sobre si, o catolicismo, sendo que ambas, tentavam controlá-las, praticando perseguições e caças às benzedeadas, levando às denominações preconceituosas de bruxas, e expressões depreciativas.

Com a chegada da modernidade, a ciência se desenvolve, e a medicina passa a se tornar uma barreira resistente contra os “terapeutas populares”, visando estabelecer um controle predominante sobre as práticas de cura, e perseguições às benzedeadas. Além de tudo aquilo que de alguma forma, fizesse concorrência com as práticas acadêmicas.

No Brasil, as práticas de cura acabaram se construindo

“ em meio a um complexo processo que tem lugar a partir de uma mistura de saberes e práticas, indígenas, africanas, européias, além do recurso a ervas, benzedeadas, invocações. Com eles procura-se responder não somente aos pequenos , mas também aos graves problemas que afetam a saúde da população”. (STANCIK , 2009,p.122)

Na colonização do Brasil, os portugueses e a igreja católica, inviabilizaram qualquer tipo de produção de conhecimento, inclusive as formas terapêuticas. Segundo Mary Del Priore “(2009)”, analisando a ciência médica entre os séculos XVI e XVIII, afirmava que “carente de profissionais, desprovido de cirurgiões, pobre em boticas e boticários, Portugal naufragava em obscurantismo e levava a colônia junto” (PRIORE,2009, p.80).

Segundo esse contexto, no Brasil entre os séculos XVI e XVIII, a presença de profissionais da saúde era reduzida e a formação de futuros médicos era deficiente, segundo relatos daqueles que vieram no Brasil naquele período. No final do século XVIII Dom Frei Caetano Brandão, bispo do Pará, afirma que na colônia “é melhor tratar-se a gente com um tapuia do Sertão, que observa com mais desembaraço instinto, do que como médico de Lisboa”(PRIORE,2009, p.88). Ou seja, o bispo fazia o real reconhecimento sobre a prática da cura dos povos indígenas, e menospreza o trabalho da medicina.

Existem concepções que afirmam que a presença das benzedeadas, se dava pela insuficiência de médicos, ou pela própria ignorância do povo. Porém, estudos recentes apontam índices para outros sentidos, sendo que essa visão, de

alguma forma, desvaloriza os aspectos da cultura brasileira, conhecimento popular, crenças, costumes e tradições.

Segundo o autor Soares (2001), sempre houve, seja no campo, ou na área urbana, pessoas que possuíam os poderes da cura, e que aplicavam de alguma maneira com suas ervas e orações, conseguiam a cura, e o respeito e a admiração da população.

Esses sujeitos, obtinham uma melhor aceitação, devido ao modo de ser e fazer. Isso significa segundo Cruz e Leandro (2009), uma “identidade social e cultural”, entre os agentes de cura, e a população. Portanto a convivência entre a população e os curandeiros, fazem com que ambas compartilhassem, a mesma linguagem, diferente daquela aplicada pelos médicos. Tinha-se uma visão de que a doença teria origem do sobrenatural, ou seja, a doença seria consequência do pecado, e haveria ligação a algum feitiço, bruxaria e mal olhado.

Para se obter a cura, seria utilizado a intenção das forças dos espíritos, e o sobrenatural, para assim dar finalizações dos feitiços, e perdão aos pecados.

Segundo Soares “não é ausência de médicos que explica a ampla aceitação dos curandeiros, mas antes a concepção de que a origem das doenças tinha uma natureza sobre-humana sobre a qual essas pessoas tinham a faculdade de intervir” (SOARES,2001, p.421)

Até o século XIX, a população acreditava na origem do sobrenatural como uma doença, e a benzedeadas detinham o poder de intervir, com um dom de se comunicar com os espíritos dos ancestrais, e assim conseguiam a cura. Com a vinda do corte portuguesa ao Brasil, a política se torna centralizadora, e juntamente a medicina, se posiciona de forma civilizatória. A população passa a ser disciplinada, ou seja, tentava-se legitimar o saber científico á serviço do Estado, tendendo a excluir as outras formas de cura.

Esse Estado, centralizado passou a combater os poderes das oligarquias locais. O autor Saliba propõe: “O monopólio do saber médico sobre a família, que se sobrepôs à autoridade paterna, foi uma luta pelo poder que combateu também curandeiros, parteiras e a religião” (SALIBA,2006 p. 57).

Conceitos culturais, científico e medicinais são trazidos da Europa, e estes vão em direção a uma nova visão de vida, “onde corpo e alma passam a ser vistos isoladamente(...), a doença passa a ser localizado, no corpo visível, próximo, real, concreto, palpável”(OLIVEIRA,1985, p.21)

O Estado se organiza, e a cidade passa a ser o centro da “civilização”. A medicina popular e social, se desenvolve, e em pouco tempo adquire *status* e reconhecimento. Já nas últimas décadas, do século XX, a medicina passa por intensas mudanças e as instituições passam a ser repensadas, e até mesmo valorizando novas visões e elementos culturais são levados para os trabalhos de cura.

Benzer vem do latim *bene dicere*, que significa bem dizer, , dizer bem de alguém e fazer o bem .

Também é atribuído o termo de rezadeira, como uma pessoa que cura através de benzimento. Geralmente o estereótipo da benzedeira é uma mulher idosa que tem poderes de cura por meio de benzimento.

As benzedeadas são consideradas como uma cientista popular a qual possui características próprias de curar, unindo o misticismo da religião junto aos conhecimentos da medicina popular (CALHEIROS,2017 *apud* OLIVEIRA,1985). Para se obter o processo de cura, é necessário compreender um conjunto de movimentos, ou seja, estabelecer uma relação do ser humano, ambiente e universo.

Para o autor Gerber (1997), o homem é composto por mente (nous), corpo (soma) e espírito (meúma), sendo um sistema de energia que se interagem. Segundo as benzedeadas, os incômodos e enfermidades, também estão relacionados aos fatores psicológicos, ambientais, espirituais e sociais que de certa forma acabam afetando diariamente a vida das pessoas.

Segundo (CALHEIROS, 2017), a reza é um dos principais elementos para a cura dos enfermos, ou seja, as palavras possuem força suficiente para, ao que ao serem pronunciadas o mal, distanciar o mal naturalmente.

As rezadeiras ou benzedeadas são consideradas como uma figura cultura familiar e religiosa, voltada para solucionar problemas cotidianos, e elas veem o seu ofício como dom, no qual Deus é o responsável por curar, e elas, são instrumentos intermediários para que a cura se revele (OLIVEIRA,2018 *apud* ALEXANDRE 2006,p 3.)

Para a realização da reza, as benzedeadas utilizam muito as plantas, pois acredita-se que se o mal ali existir, este se direciona à planta, fazendo com que ela fique murcha. Caso a benzedeadas não esteja com uma planta, ou um ramo, o mal contido se direciona á ela. Existem outros elementos que também são utilizados para os benzimento. São eles são as facas, linhas, agulhas, pano, carvão, rosário,

água, fogo, copos, garrafas entre outros. O uso de cada elemento depende da circunstância a ser tratada.

A religiosidade se apresenta forte na adoração de entidades religiosas, no caso dos Santos da igreja Católica, em que através da sua fé e poder de intermediação com o sagrado que as mazelas humanas são curadas, contribuindo para obter o equilíbrio do corpo e da alma.

Segundo Quilante (1999), a benzeção, tem como intuito de promover um acesso direto do plano profano ao plano sagrado, regido por um agente que representa tal capacidade de recorrer à divindade para expor os problemas dos fiéis e conseguir êxito.

Para o autor Heberle (2015) a procura por curandeiros, rezadeiras, religiosos, católicos, raizeiros, ou ervateiros, é justificada pela falta de acessos a serviços de saúde, medicamentos, ou então pela questão financeira para acessá-las. Para muitas pessoas que fazem o uso da medicina popular, a doença significa muito mais que uma mera debilidade física, apenas um estado do corpo com entidade material. Os processos de reza e benzimento, trazem consigo um complexo sistema de troca simbólicas que se expressam nas relações de solidariedade, construída a partir dos diálogos entre os detentores dessas práticas e seus beneficiários (BORGES,2017).

Vale ainda ressaltar que a medicina tradicional possui mais ascensão e prestígio sobre qualquer outra forma de cura, a prevenção de cura por outras perspectivas é desqualificada perante a sociedade.

O conhecimento popular, é regido pelas tradições, e pela utilização das plantas medicinais pelas benzedadeiras e curandadeiras, para cura das enfermidades. Segundo Aguiar (2009), a prática da benzedura além de estar presente como expressão de fé, se torna também um fator chave para a questão da saúde, pois acontece através do conhecimento e também do manejo de plantas medicinais por elas.

Existem duas plantas bem comuns usados pelas benzedadeiras, a arruda (*Ruta graveolens* L.) e o incenso (*Tetradenia riparia* Hochst.), pois elas servem para afastar o mal do ambiente. De acordo com Oliveira, e Trovão (2009); Santos e Neto (2005); Maciel e Neto (2006), a *Ruta graveolens* L. aparece como uma espécie ritualista mais importante para a cura dos males.

O conhecimento sobre as plantas, são adquiridos pelas benzedadeiras adquirem ao decorrer do tempo, são repassadas por gerações, amigos, familiares,



e pessoas conhecidas que possuem os conhecimentos específicos das plantas. As plantas e ervas, em grande parte, são utilizadas como chás, e xaropes.

De acordo com Gomes; Portugal; Pinto (2017, p.21)

“à variedade de espécie que foram utilizadas e suas etno indicações, além de ser um recurso extraordinário para a comunidade local, que tem nesta benzedeira um agente importante sociocultural e de saúde local, são recursos naturais importantes sugerindo estudos mais aprofundados que envolvam esta biodiversidade, além de sua preservação.” (GOMES; PORTUGAL; PINTO. 2017, p.21)”

Entretanto, com a evolução do saber científico sobre a saúde, as benzedeadas ocupam uma função fundamental na sociedade, pois usam seus conhecimentos aliados às plantas e ervas medicinais, para curar doenças e pequenos incômodos, para as pessoas que buscam o seu auxílio.

Segundo Franco et.al (2008) o uso de remédios a base de ervas apresentava um saber praticado pelas mulheres que se encarregaram de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. À medida que populações se tornavam mais habilitados em suprir as necessidades de sobrevivência de seus povos, eis que surgiam os papéis sociais específicos como as benzedeadas e curandeiras.

A palavra etnobotânica é compreendida como estudo das inter-relações materiais ou simbólicos entre o ser humano e as plantas devendo-se somar a este, os fatores ambientais e culturais, bem como os conceitos locais que são desenvolvidos com relação às plantas e aos usos que fazem delas (JORGE E MORAIS, 2003).

Em vários lugares do mundo os indivíduos buscam amuletos, talismãs, bênçãos e cumprem ritos, com a finalidade de evitar males, geralmente relacionadas à saúde (PARKER, 1995). Gorgoni (2005) aponta que os benzimentos são praticados em diversas culturas de formas distintas e contam com o auxílio de diferentes elementos da natureza e da região, porém, todos possuem o mesmo objetivo: curar, bênçãos, e/ou proteger contra forças negativas.

Vários benzedores fazem uso das plantas medicinais e acreditam nos seus poderes de cura durante a benzeção ( AGUIAR, 2009; DIAS, 1989;MACIEL & NETO, 2006; GOMES & PEREIRA 1989), na forma de chás garrafadas, xaropes, cheiros, banhos e defumações e, além disso, ensinam sobre as utilidades de cada planta (NERY et al, 2006).

Segundo Maciel & Neto, os rituais de rezas e simpatias de benzedores, seja no meio urbano ou rural, fazem parte da tradição do povo brasileiro. A benzeção, até os dias de hoje, permanece desvinculada de qualquer ideologia e releva a forma como a sociedade produz culturalmente estratégias e metodologia próprias para resolver questões relacionadas a saúde.

Segundo os autores SANTOS & GUARAMIRIM-NETO,2005; LIMA *et al*, 1996, expõe que na estratégia de saber tradicional dois fatores são preocupantes: a idade avançada de seus detentores e a “globalização” dos costumes, que estimulam os mais jovens a desprezar o etnoconhecimento, atraídos pelos valores urbanos. Diante do exposto ocorre uma preocupação referente a quanto tempo a prática da benzedura está presente na comunidade, correndo o risco de se tornar cada vez mais rara e até mesmo desaparecer ao longo dos anos. Outros estudos apontam a idade dos benzedores superior a 50 anos (ARAUJO, 2011, MACIEL & NETO, 2006) sugerindo que essa é uma questão enfrentada em diversas regiões do país.

A medicina popular é vista pela comunidade local, como uma medicina tradicional, e não oferece riscos à saúde, o seu modo de transmissão é oral e gestual, através do “ouvir-falar”, e “ver-fazer” que se dá por meio da família ou vizinhança (PORTUGAL, p.13. 2006)

A prática da medicina popular não é somente herdada, mas diversificada através de relacionamentos existentes, entre as pessoas, sendo as benzedoras, a maior parte delas.

Segundo Bacchi (1996), a difusão do uso de plantas medicinais não apenas no Brasil, mas em outros países, é um crescente. Comenta também que antes somente a população do meio rural cultivava plantas comestíveis e medicinais, e utilizavam para fins de cura, de diversas enfermidades, por conhecimento de familiares.

Atualmente o conhecimento e manejo, sobre os recursos vegetais, merecem atenção pelos estudiosos, que desenvolvem um trabalho em torno do potencial e riqueza desses vegetais.

O conhecimento empírico sobre o tratamento de diferentes males perturba o homem, é geralmente evidenciado em pessoas idosas, que por vários motivos carregavam consigo informações preciosas. Os resgates dessas informações se

fazem necessário, pois as mesmas servem de subsídios para o conhecimento do potencial da flora nacional (GUARIM NETO, 1987).

Assim o presente estudo, realizado na comunidade de Rio da Areia de Baixo, tem como objetivo compreender a importância das benzedeadas nessa localidade, mapear e identificar etnobotânica mente as plantas utilizadas, formas de prescrições, manipulação e principais doenças tratadas, além das práticas de benzeção utilizadas pelas benzedeadas, e como isso afeta a comunidade rural.

#### **4.2 Principais benzimento e formas como são aplicadas na comunidade**

“Quem pode benzer;”

- Quando é passado por alguém da própria família;
- Apadrinhados pelas benzedeadas;
- Precisa ter o dom de benzer;
- Alguns relatam que aprenderam orações que são usadas no benzimento, durante o sono.

“O que pode ser benzido”

- Perturbações que desequilibram a vida;
- Elementos do benzimento;

Elemento mais popular é o ramo. Algumas benzedeadas dizem que quando não usam o ramo o mal “vira pra elas”; após a reza se a pessoa estiver carregada, as folhas ficam “murchas”;

- Benzimento feito a distância;
- Usar o benefício daqueles que não se encontram presentes, considerando a intenção do bento e a energia acessada através das rezas e orações.

- Diferença entre benzedeadas e feiticeira

Existem preconceitos em relação às benzedeadas, desde a forma com que se vestem até a sua religião. A sociedade atual acredita que somente é benzedeadas aquela mulher adepta da religião Católica, sendo que são infinitas as religiões que praticam o benzimento. Além disso vários são os estereótipos usados para

denominar as mulheres consideradas bruxas, um fato deles é a questão da religião, rituais e práticas que são diferentes, isso ocorre frequentemente.

- Semelhanças das Benzedeadas

Construção dos saberes sobre as plantas e ervas, conhecimento empírico. Realizam a cura de pequenas enfermidades, ou desequilíbrios da vida. Ligação forte com a fé, além da devoção a santos, principalmente na Igreja Católica. Na conversa realizada com duas benzedeadas, notou-se que as rezas de cura ou orações, devem ser transmitidas por pessoas do sexo oposto. Um benzedor só pode repassar as rezas para uma mulher, e uma mulher só poderia repassar para um homem. Segundo os relatos, se não for feito deste modo, o benzedor corre o risco de poder os poderes de cura.

Os saberes populares relacionados a benzeção são repassados de geração, ou “de boca a boca” segundo dona Maria de Lourdes. “Quando se está desanimado, cansado e angustiado, já sabe que tem de pegar o galho de arruda, e por atrás da orelha, se o galho ficar murcho, sinal que tinha mau olhado!! Isso todos sabem, nós passamos para os clientes, e os clientes passam para outras pessoas, e assim vai, nunca para”

- Rezas

- (Quebranto ou mal olhado em crianças)

O problema da criança acontece quando as pessoas adultas, que possuem uma atmosfera fluídica mal, ficam com a criança no colo por muito tempo. A energia circunda a pessoa e contamina a atmosfera espiritual da criança.

- Cortar Quebranto

Quando a pessoa está cansada, deprimida, sem ânimo diz-se que está com mau olhado. O mal olhado ou quebranto, atinge objetos, coisas, pessoas e animais, de forma rápida.

- Mal Olhado

Doença que afeta o indivíduo, que pode até levar à morte, caso a pessoa não procure uma reza ou benzedeadas. Do ponto de vista das benzedeadas o mau olhado

só é curado através das rezas. A causa provável do mal olhado seria uma admiração grande que uma pessoa demonstra sobre outra pessoa como por exemplo: beleza, inteligência, simpatia etc., ou também um aspecto material, tanto em seres humanos e animais. Os sintomas principais do mau olhado são: falta de ânimo, insônia, bocejamento constante.

Para Cascudo (1978) "o mau olhado mata devagar, secando como a energia vital se evaporasse lentamente". (CASCUDO,1978,p.73).

Durante os benzimento, existem indícios que indicam se a pessoa está com mal olhado e também pode ser percebido se foi colocado por um homem ou por uma mulher. Um dos aspectos que as benzedeadas citaram foi que durante as rezas se elas bocejam ou se perdem(erram) nas rezas, é sinal claro que o indivíduo está com mal olhado.

É interessante notar que as benzedeadas comentaram um aspecto peculiar, para saber se foi uma figura masculina ou feminina que colocou o mal olhado, se a benzedeadas errar a oração nas partes da Ave-marias foi uma mulher, se o erro ocorrer durante o Pai-nosso foi um homem.

Para a cura do mal olhado é fundamental as rezas específicas, e utiliza-se ramos verdes, principalmente arruda e gestos em forma de cruz sobre a pessoa que está afetada. Para o mal olhado é realizado o ritual três vezes, cada uma, primeiro de um Pai-nosso, e uma Ave-maria e um Glória ao Pai.

Segundo relatos das benzedeadas é muito fácil o mal olhado ser confundido com quebrante.

No quebrante, a pessoa sente fascínio (admiração) pela vítima, segundo dona Ledwina "o quebrante atinge todo o corpo, e faz com que a pessoa se sinta com muita dor, parece que levou uma surra".

- **Ventre Virado**

Uma doença que atinge as crianças, causa desidratação "e mexe no intestino".

De acordo com Dona Maria de Lourdes, "a criança leva um susto, e mexe com o bucho(intestino) dela, e só se cura, fazendo o benzimento". Os principais sintomas do ventre virado são:" vômito, diarreia de cor verde e um pé maior que o outro".

Para a cura, é necessário três benzimento, ou seja, trazer a criança em três semanas consecutivas. A benzedeira faz a reza, e pega uma peça de roupa da criança, e pendura na porta, deixando três dias.

*“Jesus andava no mundo*

*Tudo que achou levantou*

*Levante o ventre virado de fulano (nome da criança). Com vosso divino amor”.*

*A benzedeira repete a reza três vezes e faz o sinal da cruz.*

- Espinhela caída

A espinhela caída, como é chamada a doença, que é resultado do esforço físico excessivo, ou como as pessoas dizem é como um “nervo rasgado”, localizado no peito ou nas costas.

Os principais sintomas são dores e ardências no local, indisposição e fraqueza. O processo realizado na benzeção é o seguinte: “fica na frente da pessoa, pega um barbante e mede desde o dedo menor da pessoa até o cotovelo. Depois pega outro barbante, com o dobro de tamanho do outro barbante, e enlaça no peito ou nas costas da pessoa, se sobrar o barbante desde o menor dedo até o cotovelo é sinal de que a pessoa está com espinhela caída.

- Nervo Rasgado

De acordo com as benzedeadas nervo rasgado, significa uma torção de um membro ou machucado, ou uma luxação. O ritual utilizado para benzer, é denominado coser. Ele tem como finalidade juntar os tecidos (nervos e músculos), através de uma costura, utilizando agulha, linha e um pedaço de pano. O ritual feito para benzer, é o seguinte: “quando a pessoa me procura para benzer nervo rasgado eu faço a oração e pego um pedaço de pano, fio e agulha, colocando em cima do local que dói, e faz o coser”. A oração realizada para o nervo rasgado é o seguinte:

*“O que é que eu coso?”*

O cliente fala: *Nervo rasgado.*

Em seguida a benzedeira guarda o pano costurado, e indica o cliente para ir benzer mais três vezes, sempre repetindo o ritual.

Quando começa a benzer?

Segundo Oliveira (1985, p.40),

O processo de benzeção é marcado por alguns momentos na vida das benzedeadas.

- Primeiro quando ela começa a acreditar na sua capacidade de curar, reconhecendo-se preparada para tanto, ou seja, ela começa a produzir benzeções às pessoas da sua esfera familiar, as pessoas das suas relações consanguíneas, como filhos irmãos e sobrinhos. Segundo, quando ela se estende a sua prática de benzeção aos vizinhos, amigos e família que moram na sua comunidade.

### **4.3 Mapeamento das plantas medicinais mais comuns da Região**

Uma lista com as plantas medicinais citadas pelas benzedeadas e utilizadas em seus benzimentos estão listadas no anexo 1 ao fim desse texto. Para chegar ao mapeamento, foi necessário a consulta com pessoas da comunidade e, claro, as benzedeadas, além de uma breve pesquisa teórica em artigos científicos e revistas.

## **5. METODOLOGIA**

O presente trabalho tem natureza qualitativa, pois “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009. P. 31). Também possui caráter exploratório ao ter “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT, 2009. p. 35).

Foi feito um levantamento com os artigos científicos para obtenção de textos, para compor o TCC. As entrevistas são do tipo semi estruturadas, em forma de diálogos, já que as benzedeadas da comunidade não permitiam informações de outra maneira. O uso da câmera fotográfica não foi permitido para o benzimento em si e nem os rostos da benzedeadas, só foi permitido para imagens de plantas cultivadas no quintal, que tem a finalidade de benzer, e o altar de orações utilizado pelas benzedeadas, no qual somente uma benzedeadas autorizou.

Houve autorização por parte das benzedeadas para o uso de seus nomes, porém foi inviável o uso de entrevistas com gravação e áudio.

As questões utilizadas durante as entrevistas foram perguntas referentes ao tema, tomando cuidado para não deixar as entrevistadas encurraladas.

Foi perguntado questões pertinentes ao benzimento, seus usos e práticas, além das ervas que são utilizadas.

Além das entrevistas, foram realizadas visitas de campo, para mapeamento das principais plantas utilizadas, e benzimento realizados. Foram entrevistadas sete pessoas que residem na comunidade de diferentes faixa-etárias para compor a referente pesquisa e três entrevistas com as próprias benzedeadas.

Essas pessoas se dedicaram com muito carinho a ceder as entrevistas, além de receber em suas residências de braços abertos.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1 Caracterização geral das benzedeadas**

As benzedeadas são caracterizadas como mulheres do meio rural, todas elas têm uma faixa etária de cinquenta (50) á oitenta (80) anos de idade, possuem pouco grau de instrução. São mulheres dotadas de saberes que perpassam gerações, são tidas como terapeutas populares, suas curas não atingem somente o corpo, mas também a alma. A comunidade em si revela muito apreço pelas benzedeadas, além do benzimento e cura, elas oferecem compreensão, simpatia e confiabilidade às pessoas que as procuram

### **6.2 Relação das benzedeadas com a comunidade**

Notou-se na pesquisa tanto nas entrevistas das pessoas da comunidade, quanto nas próprias benzedeadas uma relação de harmonia e confiança das pessoas em relação ao benzimento. Várias vezes foram relatados nas entrevistas o conhecimento que as benzedeadas possuem, isso torna a benzeção melhor, além de ser um aspecto que facilita o contato com a benzedeadas, fazendo com que as pessoas procurem mais as benzedeadas da própria comunidade. Outro fator é a compreensão que a benzedeadas tem sobre seu paciente, ela oferece conselhos, compartilha sua vida com a vida do cliente, tendo uma ligação mais íntima com o cliente.

A questão do respeito perante á comunidade, e vice-versa faz com que as benzedeadas sejam agentes transformadores da sociedade, compartilhando seus



saberes, técnicas e práticas em benefício de todos. A valorização dos seus saberes, a procura pela benzeção acontece ao longo das gerações, o fato de ir na benzedeira não corresponde à falta de médicos, mas um fator relacionado à tradição, um costume que passa de pai pra filho.

### **6.3 Entrevistas**

#### **Entrevista: Maria de Lourdes.**

Maria de Lourdes é benzedeira na comunidade de Rio de Areia de Baixo, interior do município de Mafra-SC. Ela tem 67 anos de idade, atualmente é aposentada, mãe, avó, esposa. Trabalhou durante muitos anos na agricultura, só que agora sua rotina é voltada para a criação de animais, horta e os benzimento.

Dona Lourdes é natural do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Carazinho, e veio para o município de Mafra-SC quando tinha 22 anos, e já era mãe do primeiro filho.

Ela comenta que passou por muitas dificuldades financeiras, falta de estrutura, falta de alimentos, etc. Dona Lourdes comenta também que sempre buscou auxílio para os problemas relacionados à saúde, a benzedeira e a benzeção foram os recursos usados para solucionar esses problemas.

Comenta sobre sua infância, que teve muitas brincadeiras, diversão, e contato com a natureza. No entanto, seus pais eram rigorosos, sofreu várias punições, surras e castigos.

Porém a falta de recursos também marcou sua infância, em suas falas ela relata, que faltava roupas, pois o custo elevado dos alfaiates impossibilitava a aquisição, também alimentos, às vezes o necessário faltava, pão, feijão, carne.

Para se locomover, era usado carroças e junta de boi, pois o automóvel era muito caro e somente pessoas ricas possuíam.

Ela comenta que veio para o município de Mafra atrás de oportunidade e de uma nova vida. Chegou na comunidade de Rio da Areia de Baixo, e também enfrentou dificuldades.

Ela tem 4 filhos e 5 netos, no entanto perdeu um filho, que tinha somente dois anos, em um acidente com o trator. Essa parte dona Lourdes se sente muito triste e chora.

Dona Lourdes comenta que em seu quintal cultiva plantas que são usadas para o consumo próprio e também usa para os benzimento. Ela diz que doa as ervas para as pessoas que não tem ervas em casa.

As plantas mais utilizadas são: Arruda e Malva, devido à maior procura pelas pessoas, onde muitos chegam com “más energias”. Além da Arruda e da Malva, ela cultiva Alecrim, Hortelã, Boldo, Alfazema, Arnica, Aroeira, Azedeira, Babosa, Cavalinha, Erva-cidreira, Guaco, Losna, Louro e Alfavaca.

Para se tornar benzedeira, dona Lourdes aprendeu o ofício com um benzedor artigo da comunidade, atualmente ele é falecido, e repassou somente para uma pessoa o dom de benzer.

Ela fala que para se tornar benzedeira a pessoa precisa ter fé e bom coração, é necessário ter força de vontade para entender as práticas e as orações da benzeção. Dona Lourdes comenta que sempre recorreu aos benzimento, desde um pequeno incômodo, até mesmo quando tinha muita insônia. O seu desejo para se tornar benzedeira surge há 15 anos atrás, onde ela teve a oportunidade de aprender com este senhor, que possuía muitos saberes, porém Dona Lourdes diz que não conseguiu aprender todo o conhecimento, pois este benzedor se encontrava doente e debilitado, ela lamenta que só ela aprendeu a benzer, pois deveria ter repassado para outras pessoas, para não se acabar as benzedeadas.

Os principais benzimento procurados são: rasgaduras, ar de sol, lombriga, insônia, mau-olhado, quebranto, espinhela caída. As pessoas que procuram o benzimento são de diferentes faixa-etária, desde crianças de colo até idosos.

#### **Entrevista: Ledwina**

Maria Ledwina Schroeder, tem 82 anos, é casada há 66 anos, mãe de 6 filhos, 11 netos, aposentada, trabalhou na agricultura na agricultura, lecionou como professora do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, quando tinha apenas 14 anos.

Atualmente ela é benzedeira, e tem dias fixos na semana para fazer o benzimento, pois tem muita procura por parte das outras pessoas, segundo ela os dias da semana são: segunda, quarta e sexta-feira. Ela comenta que consegue benzer quase tudo, o que ela diz não conseguir faz orientação para que procure outra benzedeira para realizar, e nos casos mais graves, ela pede para que busque auxílio de um médico.

Geralmente as pessoas que procuram dona Ledwina, ou “Dina”, como as pessoas costumam chamar, vão em busca de solucionar pequenos “contratempos”, desde dor de dente, rasgaduras, dor de cabeça, quebrante, susto e insônia.

Dona Ledwina diz que acende um incenso antes de fazer a benzeção, e apaga quando termina de realizar o benzimento, ela comenta que é para limpar as energias negativas que a pessoa que procura o benzimento possui. Outro elemento usado nos benzimento realizados é o crucifixo ; “ela segura entre os dedos, enquanto faz as orações , o crucifixo é percorrido entre os dedos dela, a benzedeira Ledwina diz que usa esses elementos, por ser um acessório de Deus, é como o crucifixo fosse a forma que Deus manda essas orações, para que chegue até as pessoa benzida.

Dona Ledwina diz que aprendeu a benzer, quando acompanhava sua mãe nas benzeções, “de tanto ir eu aprendi passo a passo como benzer”. Ela é benzedeira há 32 anos. Na conversa, ela cita a importância da tradição das benzedeiros, e se preocupa com o futuro, “pois as benzedeiros vão morrendo, e não fica ninguém no lugar” “é necessário que outras pessoas aprendam e repassem para que todos possam aproveitar esse bem”.

### **Entrevista: Alair Froegel**

Dona Maria Alair de Froegel, tem 54 anos, é casada, mãe de quatro filhos, tem dois netos. Ela é dona de casa, confeitadeira e trabalha em uma granja de aves durante o dia, enquanto o seu marido trabalha com a agricultura. Comenta que tem uma rotina agitada e cansativa, e interrompe o serviço para fazer as benzeções, devido à grande procura por diversas pessoas. Ela ainda prepara a sua filha mais nova para ir à escola que tem apenas nove anos e “lidar com os bolos encomendados que eu faço” além de “cuidar da granja”. Os benzimento são realizados tanto no período da manhã como da tarde, “só não pode deixar o sol se pôr, porque não presta benzer”. Foi perguntado o motivo de não realizar o benzimento quando o sol já se pôs, ela comentou que é uma espécie de regra entre as benzedeiros, “não pode e pronto”.

Ela relembra a sua infância, principalmente a sua mãe que se chama Jandira a pessoa que ela faz referência, tanto como benzedeira como na sua própria existência. Foi a pessoa que ensinou a benzer, ela comenta que aprendeu os primeiros passos e procedimentos com a mãe, “a minha mãe fazia o benzimento

das pessoas que a procuravam, eu via e aprendia”. Sua mãe realizava diversos atendimentos por dia, e suas benzeções era desde uma simples dor de barriga até benzer de longe, as pessoas dizem o que precisam e eu faço a oração e Deus envia a cura, só que a pessoa que precisa do benzimento precisa ter fé.

Os benzimento são feitos diariamente, e teve um caso em particular mais grave, cerca de doze anos atrás uma avó que morava na comunidade vizinha a procurou, juntamente com o seu neto que tinha cerca de dois anos, no entanto o neto apresentava a pele pálida e estava quase inconsciente, precisava de um benzimento rápido, “estava quase morrendo”. Após o benzimento com a oração e mergulhado uma folha de uva, em um recipiente de cera de abelha, surgiu um desenho em forma de chicletes, logo a avó deduziu o motivo, o menino já começou apresentar melhoras, a abrir os olhos o motivo era verminoses, o menino dias antes queria chicletes, mas seu pai recusou-se a comprá-los, ocasionando vermes no intestino, no entanto sobre o olhar da medicina científica a provável causa de vermes no organismo da criança seria a insuficiência de vitaminas ou sais minerais. No entanto é necessário fazer uma breve reflexão sobre a medicina popular, pois não podemos abraçá-la totalmente deixando de lado fatos científicos. “Esse caso foi o caso mais grave que eu atendi, me lembro como se fosse hoje”

Muitas são as pessoas que procuram a benzeção, desde as pessoas da própria comunidade até pessoas de outras cidades, “uma pessoa vai falando ou recomendando para outras pessoas, têm de Rio Negrinho, São Bento do Sul, Canoinhas, Rio Negro e até de Itaiópolis”. Os principais motivos procurados para benzer são: Dor de cabeça, Ar de sol, de vento, água da chuva, água parada, reflexo do sol, Cobreiro, Bugreiro, Rasgadura de nervo, Peito aberto, Problemas de dormir. Para realizar o benzimento, ela faz a oração que corresponde o que a pessoa necessita segurando um ovo na mão, geralmente trazido pela própria pessoa, em seguida o ovo é quebrado e colocado em um copo com água e fazendo a releitura do ovo, onde ele pode apresentar: susto, quebranto, ar, contusão do nervo, verminoses, olho gordo, ou seja, a forma com que o ovo apresenta em sua composição, é que vai dar o indicativo dos problemas que a pessoa está apresentando. Dependendo do problema pode ser indicado um chá, banho ou aplicação de folhas na pele. Quando a pessoa não tem a erva indicada, ela retira do próprio quintal e doa para a pessoa, e recomenda os procedimentos necessários. As ervas encontradas nos quintais das benzedeadas são; Arruda, Alecrim, Losna,

Salsa, Manjerona, Quebra Pedra, Cidreira, Hortelã essas são as ervas mais encontradas.

### **Entrevistas com as pessoas da comunidade**

Fernanda tem vinte e três anos, mora na comunidade de Rio da Areia de Baixo, interior do município de Mafra. É filha de pequenos agricultores, atualmente está cursando Administração pela Universidade do Contestado, trabalha como secretária numa pequena empresa de Agro cereais na comunidade vizinha. Ela comenta que está no último ano de faculdade e que estuda todos os dias. Sua rotina é cansativa, acorda às cinco e meia da manhã e retorna depois da meia noite.

Ao perguntar sobre a visão que ela possui da comunidade, e se pretende continuar morando ali, ela diz que sim” *Não pretendo sair daqui*”.

Em uma simples conversa com a Fernanda ela relata os saberes populares, aproveitando o fio da meada menciono sobre o trabalho das benzedadeiras ela *diz*” *as benzedadeiras são fadas, tem o poder de cura*”. Pergunto a ela se ela já buscou ou busca auxílio das benzedadeiras, *“sempre vou, antes de ir no médico é sempre bom ir primeiro na benzedeira, quando tenho dor de cabeça que não passa com remédio, só ir atrás da benzedeira que cura e já melhora*”.

Outro aspecto importante relatado pela Fernanda foi a questão de da avó e a mãe serem as primeiras pessoas a levá-la em uma benzedeira, e desde criança.

*“Um episódio que eu nunca esqueço foi quando eu era bem nova, devia ter uns cinco anos. Era domingo eu e as outras crianças estavam na festa de uma comunidade que não me recordo, mas era do interior mesmo, tinha algodão doce, fiquei com vontade de comer. Pronto, no outro dia eu já estava de cama”*

Perguntei para ela o motivo da doença, ela comenta que sua mãe levou na benzedeira, e essa benzedeira era a Dona Alair, e após o benzimento, foi constatado que era vermes, ou melhor’ *lombriga*”. Durante o benzimento usando o ovo’ *‘se via fios entrelaçados em forma de nuvem, foi que liguei os pontos, era lombriga de algodão doce*”.

Questiono qual é a importância das benzedadeiras para a comunidade, ela responde: *“ A benzedeira é parte da comunidade, são mulheres de dom, quando alguém fica doente, e não existir mais benzedadeiras como que fica daí?”*

Existe a preocupação de que o trabalho das benzedadeiras acabe, dona Maria de Lourdes comenta *“hoje é difícil encontrar uma pessoa que queira ser benzedeira ou benzedor, as pessoas só querem trabalhar, ter dinheiro, só que alguém precisa para dar continuidade do benzimento”*

Não cobrar pelo benzimento, é um dos fatores fundamentais da prática do benzimento, e o que proporciona o seu diferencial perante outras práticas de cura, Oliveira (1985), Montero (1985), Santos (2007), Silva (2009).

Do mesmo modo o reconhecimento da comunidade de pertencimento do benzedor também é um dos aspectos essenciais do processo de legitimação da sua prática, Oliveira (1985), Santos (2007), Silva(2009).

## ▪ Entrevista 2

Josiane tem 32 anos, casada mãe de três filhos, agricultora, residente na comunidade de Rio da Areia de Baixo. Ela e seu marido tem criação de vacas, granja de frango, produção de leite e cultivam soja, milho e feijão . Ela mora na comunidade desde que casou, disse que não conhece totalmente tudo, mas faz uso dos trabalhos da benzedeira. Tem o filho mais novo que ela sempre leva na benzedeira, *“ quando ele não consegue dormir eu levo na benzedeira, ela reza e ele já dorme bem”*.

*“Eu também vou às vezes, quando tenho dor nas costas, rasgadura e dor de dente, já reza e fica bom!! As benzedadeiras são uma benção”*

*Perguntei a ela desde quando ela vai nas benzedadeiras, ela mencionou que desde criança, “ alguém aconselhava eu ia e realmente melhorava”*.

*“Principalmente na adolescência, tinha muita dor de dente, e minha família não tinha dinheiro pra me levar no dentista, o jeito era a benzedeira”*.

*“ E sempre melhorava, as avós também indicavam ir na benzedeira, minha bisavó foi no médico pela primeira vez, quando tinha setenta e dois anos, naquele tempo não tinha médico só benzedeira e era isso que bastava”*

*“ Tinha mais benzedeira antigamente, e benzedeira bem mais velha, tinha benzedeira que era só pra crianças, mulheres e benzedor só pra benzer animais!! Hoje em dia ainda se precisa das benzedadeiras, até mesmo antes de ir no médico,” vamo “primeiro na benzedeira”*.

*“ Também quando se tá desanimado, não que trabalha é sinal de olho gordo, alguém tá com inveja da gente, a inveja faz você se senti assim bem desanimado”*

*“Muita dor nas costas pode ser rasgadura, se passa pomada, remédio ou outra coisa não vai ajuda, só benzendo pra cura”*

*“Uma vez tive muita dor de ouvido, fui na benzedeira e indicou sebo de carneiro e alecrim, passei e já foi se acalmando a dor”*

*“Outra coisa interessante, é quando aparece muita formiguinha em casa, é sinal que alguma pessoa mandou, também só benzimento pra afastar as formigas”*

*“Criança que tá com muita vontade de comer doce, tá com a barriga grande, pode ter certeza que é verme”.*

*“Quando tem pessoa que faz o mal pra gente, faz fofoca, intriga e desentendimento vá benzer, por que pode te prejudicar, a energia ruim da pessoa te afeta, tome cuidado”*

*“ Quando alguém bate na porta, elas não negam atendimento”*

*“ Acho que pra ser uma benzedeira precisa ter dom não é qualquer um que pode ser benzedor”*

*“Tem benzedeira que tem xarope, te indica pro teu problema, dois palitos e já tá bom de novo”*

*“As benzedadeiras são mulheres que curam a dor do corpo, e também a dor do espírito”*

*“Se acaba as benzedadeiras, eu não sei o que vai dá”*

*“As benzedadeiras são as mães da comunidade, dona do conhecimento passado de pai pra filho.*

No entanto é necessário fazer a discussão sobre a desvalorização do trabalho das benzedadeiras, devido por ser realizado por mulheres, onde as mulheres são vistas pela sociedade como inferiores e menos capazes.

### ● **Entrevista 3**

Dona Maria da Cruz tem 82 anos, é aposentada, trabalhou muitos anos na agricultura com seu falecido marido. Cultiva em seu quintal algumas ervas que ela diz *“ para algum problema de saúde que aparece”*, tem erva doce, hortelã, espada de São Jorge e arruda, além das ervas tem hortaliças no quintal de casa que *“é pra consumo próprio”*. Pergunto para ela sobre o papel das benzedadeiras, ela comenta que essas mulheres *“já sofreram antigamente, tinha uma benzedeira quando eu*

*morava no outra cidade, isso faz muito tempo, o tempo que eu era moça, a gente foi na igreja na missa naquele tempo, o padre da igreja viu nossa benzedeira, e não deixou ela entrar, achei muito humilhante, as benzedeiros fazem o bem e não o mal, isso os padre não viam”.*

*“Outro fato é que tinha muito preconceito, hoje ainda tem, mais não é tanto como antigamente, as pessoas mostravam com o dedo e dizia aquela lá é bruxa, aquela lá é feiticeira, usa erva, onde já se viu isso”*

*“Sempre fui nas benzedeiros, não tinha médico, e as ervas ajudavam muito, a benzedeira faz a reza, indica a erva e já tá bão de novo”*

*“Antigamente tinha mais benzedeira, mais benzedeira antiga, de idade. Hoje tem poucas, o problema é que se acaba quem vai benzer pra nós”.*

*“As minhas crianças, nasciam primeiro tinha que levar na benzedeira, pra depois as visitas ir ver na casa, o benzimento protegia as crianças”.*

*“Quando as crianças eram pequenas e não dormiam, tinha que leva na benzedeira ela fazia a reza, e a criança conseguia dormir melhor”*

*“ A minha filha quando era criança só tinha pesadelo, e sensação ruim, levei na benzedeira, ela mandou toma uma semana inteira sopa do feijão, sem tempero e sem sal, tomo a semana inteira e já melhorou”*

*“Outro tipo de melhora a saúde era toma garrafada, toma uma garrafada pra dor de estomago, ou inchaço e já melhora em dentro de poucos dias”*

*“As benzedeiros de antigamente tinha também muita erva, e erva do mato elas conheciam também. Essa erva é pra isso, essa erva é pra aquilo”, era de “fica’ bobo como elas sabiam tanto”*

*“Tinha erva que elas pediam pra “nóis” te no quintal, pra “mode” ter quando precisasse, e sempre precisava pra algum problema que aparecia”*

*“Parece que não tinha problema que não tivesse solução, sempre a benzedeira tinha carta na manga”*

*“Desde criança ia na benzedeira, e quando tenho problema de dor de cabeça, carne rasgada ou outro incômodo, sem ser doença grave”*

*“Quando é doença grave daí que vai atrás do, médico mesmo, mais senão é a benzedeira que resolve”*

*“Ai de nós se acabar essas benzedeiros”*

*“Espero que tenha pessoas para dar continuidade a esse trabalho”*

*“Dom que Deus dá pra ser benzedeira”*



- **Entrevista 4**

Marcelo é morador da comunidade de Rio da Areia de Baixo, desde que nasceu. Seu meio de sobrevivência é a criação de vacas e a agricultura, sempre foi agricultor e herdou a profissão dos pais, ele comenta que já pensou em ir para a cidade, mas prefere seguir no ramo da agricultura. Pergunto á ele qual é a sua visão sobre a comunidade, "é tranquilo, tudo que a gente planta dá, as pessoas gostam de falar da vida dos outros, esse que é o problema, deve ser porque falta o que fazer(risos) , fora isso é de boa".

*"Uma coisa boa que tem é quando se tem uma festa ou alguma coisa na comunidade e todo mundo se ajuda"*

*Comento se ele conhece as benzedeadas da comunidade, ele responde que sim "todas eu vou direto nelas"*

*"Só que antes tinha mais benzedeadas, parece que agora tá se acabando tem bem pouca"*

*"Uma coisa que eu sofro é dor de dente, tem que correr na benzedeadas, ela faz a reza, pega folha da batata-doce ponha na boca, essa folha puxa a dor de dente, já melhora e não dói mais"*

*"Quando machuca as costas no serviço, rasga o nervo e queima dói muito, tem que só benze pra melhora, benze uma vez e vai de novo três vezes daí para de dor, só assim pra sara", se não benze não para de dor e não consegue "trabalha"*

*"Tem também as dores de cabeça, que incomoda bastante, principalmente de ar do sol, chuva, da lua, do vento e reflexo do sol", não adianta remédio e médico só benzendo mesmo pra cura"*

*"Falecida vó que dizia que sempre bom ir primeiro na benzedeadas e depois no médico", só quando o caso é grave que daí a benzedeadas não consegue, tipo um câncer coisa assim"*

*"Muito usado também é folha de Pariobá que cai pedra do rim, toma o chá da folha e cai as pedras do rim, um conhecido meu se curou fazendo isso, e não usou remédio nada, só a planta mesmo"*

*"Por isso que tem que ter uma planta em casa, caso precise é só usar a planta, tá novo de novo"*

*“Meu sobrinho piso no prego que quase atravesso o pé, foi na benzedeira ela rezou e indicou o chá da folha de uma planta, não lembro agora o nome da planta, mas foi em poucos dias o pé já “tava” melhor”*

*“Babosa eu sei que é pra ferida e queimadura, tem ferida ou se queimou corta a Babosa tirar aquela liga transparente e passa, pronto já melhora, essa Babosa é melhor que pomada da farmácia”*

*“Dor de estomago é usado chá de Malva, tem gosto ruim mais já melhora a queimação do estomago”*

*“Tem muita coisa, muita planta que ajuda, é muito conhecimento das benzedadeiras”*

*“Nossa preocupação é que se acaba, quem faz esse papel, hoje as pessoas só lembram quando precisa”*

*“Dá pra ver que nas outras comunidades já se acabou, aqui tem três mais o dia que elas morrerem que vai fazer o serviço?”*

*“Minha esposa e filhos também buscam as benzedadeiras, seja quando as crianças não dormem, tem susto tem que ir benzer ou quando alguém coloca quebranto nelas, precisa benzer, senão a criança não se cura”*

*“Antigamente tinha uma benzedeira bem do interior aqui no meio do Bituvinha, só benzia crianças, aquela benzedeira já faz falta, ela até benzia a distância, pedia pra pessoa benzer falava pra ela, e ela já benzia e ficava melhor”*

*“Tem que ter dom, de certo Deus deu o dom, e a pessoa só passa o que Deus mandou, por que tem pessoa que se esforça e não consegue”, precisa ter o dom de benzer”*

*“ A benzedeira benze e cura, uma pessoa conta pra um, conta pra outro, e as pessoas vem “*

*“Tem pessoa que vem da cidade e vem atrás das benzedadeiras aqui do Rio da Areia”*

*“Acredito que aqui na comunidade não tem preconceito, mais na cidade ainda existe, não acreditam no poder da benzedeira”*

*“As pessoas tem costume de achar que as benzedadeiras fazem macumba e bruxaria, nada disso!! As benzedadeiras lidam com as orações fazem o bem”*

*“Tem gente que acha que benzedeira tem que ser católica, quem disse, pode ter outra religião sim!! Deus é um só”*

Nessa parte o entrevistado cita as outras religiões das benzedadeiras, como citado anteriormente não quer dizer que tendo outra religião é considerada como uma mulher depreciativa, precisamos ter o bom senso e respeitá-las.

“ Sabedoria antiga das benzedadeiras”

*“Minha mãe ia, minha tia, minha avó ia, todo mundo precisava de benzedeira”*

*“Tomara que passe pra frente os benzimento, porque outras pessoas vão precisar”*

*“Uma tradição antiga das benzedadeiras”*

*“Todo mundo precisa da benzedeira, elas são as mães da comunidade”*

*“Assim como a igreja precisa do padre, nós precisamos da benzedeira”*

Neste trecho é evidente a conexão existente entre as pessoas e a benzedeira, pois identifica as características que são associadas a figura materna como carinho, proteção, afeto e cuidado.

Entrevista: João Inácio tem 42 anos morador da comunidade desde que nasceu, é casado tem dois filhos, tem sua renda proveniente da agricultura e uma granja de frangos. *O sonho do seu João é ver os filhos cursarem o ensino superior,” Que tenha uma filha doutora, um filho médico, que tenha estudo”.*

Seu João tem pressão alta e diabete, precisa tomar cuidados especiais com sua saúde, ele comenta que sempre vai atrás da benzeção. *‘A maioria aqui do pessoal procura primeiro a benzedeira pra depois o médico, tem coisa que só a benzedeira é que sabe”*

*“Sempre vou, tem uma dorzinha aqui uma dorzinha ali, vamos na benzedeira”*

*“A benzedeira é pra todos e pra tudo”*

*“Acho que não tem o que as benzedadeiras não saibam”*

*“ Essa erva é pra estomago, essa outra pro rim, outra erva pra dor de cabeça, tudo se ajuda”*

*“Quando a gente se benze, elas já fazem a indicação da qual planta que é pra usar, se dói o dente é uma planta, de dói a barriga é outra planta”*

*“Quando a gente não tem a planta em casa, a benzedeira dá essa planta que ela tem em casa mesmo”*

*“Como é que pode uma planta ajuda tanto!!”*

*“A benzeção é melhor que remédio, não custa caro, não tem química, e parece que é mais rápido”*

*“Eu aprendi que Babosa é pra ferida, arruda pra inveja, passo pros meus filhos, meus filhos passam pra frente e assim vai, de geração pra geração “*

O conhecimento transmitido é de forma oral, vista como uma educação informal que é repassada ao longo das gerações.

*“Tem oração pra dor de dente, dor de cabeça, cobreiro, bugreiro, espinhela caída, ventre virado, tem oração pra tudo”*

*“Aqui no Rio da Areia todo mundo vai na benzedeira, desde as crianças pequenas até os mais velhos”*

*“Já é tradição ir na benzedeira”*

*“Precisa saber quem vai dá continuidade aos benzimento”*

*“Para ser benzedeira, acho que tem que ter dom, Deus que dá o dom “*

*“Além de ter o dom de benzer, quem vai atrás do benzimento, precisa ter fé pra se curar, se não for assim não adianta”*

*“Não sei se agora tem preconceito, mais antes tinha muito, as benzedeiros eram chamadas de macumbeira, bruxas etc.,”*

*“Tem gente que faz o bem, tem gente que faz o mal, acredito que as benzedeiros só fazem o bem, porque elas ajudam qualquer um que tenha algum problema”*

*“Não pode sair falando por aí que fulana é feiticeira, fulana faz macumba, tem que conhecer primeiro. Conheça o trabalho delas depois me fala se elas fazem bruxaria”*

## ● Entrevista 5

Luiz Fernando tem vinte e um ano, mora na comunidade de Rio da Areia de Baixo, atualmente ele não estuda, somente trabalha na cidade como mecânico, vai e volta todos os dias do serviço, ele fala que é bem cansativo, e nos finais de semana, ele ajuda o pessoal da comunidade, que tem problemas em carros e motos.

Na conversa em que tivemos, relatei sobre o tema abordado durante o TCC ele comenta que as benzedeiros têm papel importante dentro e fora da comunidade, pois elas são como as próprias médicas da comunidade, *‘muita gente vai nelas, pra depois ir na cidade no médico’*

*“Eu sempre tão indo na benzedeira, sempre tem um probleminha, uma dor, um incomodo”*

*“Até esses dias lá em casa tinha muita pulga, minha mãe pediu pra benzer e fui na benzedeira, ela benzeu e depois de mais ou menos três ou quatro dias as pulgas desapareceram”*

*“Aqui em casa todo mundo vai na benzedeira”, seja a mãe, a mana e até os parças”*

*“Aqui em casa os principais motivos é: dor de barriga, dor de cabeça, quebranto, olho gordo, rasgadura, ventre virado, tem também pra insônia”*

*“A mãe sempre me levava quando eu era criança, a tia também dizia, pra levar benzer”*

*“Acho que as pessoas que moram aqui todas elas vão na benzedeira, acho difícil você achar alguém que não vai na benzedeira”*

*“Principalmente as mais velhas e mais velhos vão benzer, acredito que seja uma tradição passada de pai pra filho”*

*“Tem pessoa que vive doente, sempre busca as benzedadeiras, e tem pessoa que nem gripe pega, não entendo”*

*“As crianças aqui quando fica doente, começa com uma passa pra outra, quando vê estão toda doente, já as mães levam na benzedeira, se não cura com a benzedeira, daí levam no médico”*

*“Pode ficar olhando como isso acontece, parece uma coisa”*

*“Teve um homem que curava animais, mas ele morreu já faz um tempo já, se a vaca ou outro bicho ficava doente, ele benzia e melhorava na hora”*

*“ Benzedor aqui não tem mais, mais benzedeira tem”*

#### ▪ **Entrevista 6**

Eduardo tem trinta e um ano, mora na localidade de Rio da Areia de Baixo com sua família, desde seu nascimento. É casado, pai de duas filhas, agricultor cultiva soja, milho e feijão, tem criação de gado pro consumo próprio.

*“Ele comenta que é bom de se viver, é tranquilo as coisas produzem, tem gente que ajuda e tem gente que atrapalha também”*

*“Só que tem gente aqui que gosta de cuidar da vida dos outros, parece que não tem vida própria”*

*“Muita gente que não tem o que fazer, daí vira fofoca, aonde fulano foi, quando volta, ciclano se separou, eles sabem de tudo”*

Questiono sobre as benzedadeiras da comunidade, ele fala que essas mulheres ajudam bastante a comunidade, *‘se tiver dor ou alguma coisa incomodando vai na benzedeira, já ela resolve’*

*“Minha falecida teve eu e meus sete irmãos todos ela levava na benzedeira, antes de chegar as visitas ver o nenê, tinha que levar na benzedeira pra criança não fica doente”*

*“Se te dói a cabeça e se já tomou remédio e não melhorou, é ar de alguma coisa que você pegou, tem que ir benzer, só o benzimento pra cura”*

*“Pra dor de dente é “bão” folha de batata-doce roxa, disque puxa a dor essa folha, mas primeiro tem que ir benzer”*

*“Pra pedra no rim, tem uma planta parece que é salsão do campo, que tira as folhas e faz chá, um conhecido meu fez isso, e se curou, nem foi no médico”*

*“Teve uma vez que um irmão meu teve bugreiro nos braços, nas costas e na cara, minha mãe não tinha dinheiro pro médico, levou na benzedeira, ela benzeu três vezes, e depois de uns dias acabou o bugreiro”*

*“Antigamente não tinha médico, hoje é mais fácil, tem remédio, tem farmácia, tem mais médico, mais ainda precisa das benzedadeiras”*

*“Tem quando dá andaço, tipo dor de barriga, dor de cabeça, vomito se uma pessoa tem já passa pra outra, se um dá família pega, todos os outros pegam”*

*“Daí a benzedeira benze e já melhora, sara o que tive doendo”*

*“As crianças pequenas tem que levar na benzedeira, tem também nenê novo tem que levar na benzedeira”*

*“Outra coisa que elas benzem, quando tem infestação, tipo purga, formiga, aranha, diz que é uma pessoa que manda, e não adianta passar veneno que só benzendo que passa”*

*“Esses dias meu vizinho” tava” se queixando que tinha muita purga nos galpões, e disse que ia mandar benzer, por que já passou um monte de coisa e não acaba com as purga”*

*“ Tem infestação de piolho da cebolinha, tem que mandar benzer também, a benzedeira faz a reza, e depois pega um pouco de fumo seco, e coloca numa vazia com água e deixa a noite inteira, no outro dia pega essa água e joga por cima das cebolinhas, tiro e queda, acaba já com elas, eu já tive isso, por isso sou suspeito em fala”*

Nesta fala a benzedeira dá o diagnóstico e faz indicação do tratamento.

*“Tem gente que tem muitas formiguinhas em casa, tipo um carreirinho que não adianta por pó de café, nem sal amoníaco que não resolve, só benzendo mesmo pra se sumir as formigas”*

*“Minhas crianças sempre vão na benzedeira, seja quando tem dor de dente, dor nisso dor naquilo, sempre vão atrás da benzedeira, não só as crianças mais a “muié” também”*

*“Aqui primeiro vão na benzedeira, pra depois ir no médico, já é meio que vem da mãe passa pro filho e vai”*

*“O problema é que se acaba, não tem gente que vai benzer, e as pessoas precisam da benzedeira”*

*“Tem gente que vem de outra cidade, como Rio Negrinho tem parente pra cá, as pessoas comentam sobre os benzimento, e as pessoas vem se benzer aqui, tipo um conta pro outro e assim vai”*

*“Teve uma vez que venho tudo os parentes da minha vizinha, vieram tudo se benzer na tia Lurdes”*

*“Na cidade acho que não tem benzedeira, e se tiver é pouca gente que sabe dessas coisas”*

*“Deve ter preconceito também na cidade, tem gente que não acredita nas benzedeiros, e chamam de bruxas”*

*“Antigamente tinha uma velha aqui da região que tinha um livro, ela falava que ninguém era pra mexer nesse livro, quem mexeu virava amaldiçoado, muitos contavam que ela mexia com o diabo, era bruxa”*

*“Se é verdade ou não, eu não sei te dizer, mas as benzedeiros não são bruxas não”*

*“E as benzedeiros benzem e não cobram pelo benzimento, diz que é benzedeira boa aquela benzedeira que não cobra”*

*“Dá pra dá um agrado em forma de agradecer, tipo um queijo, leite, mel ou fruta pra benzedeira”*

*“Mas elas não aceitam dinheiro, elas dizem que é um dom que venho de Deus, e que não custou nada, e por isso o benzimento sai de graça”*

*“Teve um homem curador dentro da comunidade, mas ele morreu, passou pouca coisa pra Dona Lourdes, ele sabia muita coisa, que pena que só passou pra uma pessoa”*

*“Isso que é ruim, a pessoa morre e não passa pra outra pessoa, assim que se acaba, e as pessoas sempre vão precisa da benzedeira”*

*“Não é todo mundo que tem dinheiro pra ir no médico, aí tem as benzedeiros que se duvidar é melhor que os médicos que tem por aí”*

Entrevista; Josiane tem quarenta e quatro anos, nasceu na comunidade, tem três filhas, casada é professora da Educação Infantil de uma escola do interior do município, na comunidade vizinha em Avenca de Cima.

Ela comenta sobre a comunidade em geral, e também reclama da fofoca que tem na comunidade, principalmente as mulheres. Pergunto sobre as benzedeadas, ela tem a resposta na ponta da língua *“As benzedeadas são mulheres mais velhas, elas têm o poder de cura, fazem as orações, pegam as ervas medicinais, e ajudam muito as pessoas”*

*“Atualmente não estou indo na benzedeadas como antigamente, por que tem correria, trabalhar fora, da conta da casa, do marido, acaba as vezes de não dá tempo, aí prefiro ir na farmácia que é mais na mão, e pego um remédio”*

Neste trecho é evidente as mudanças de hábito pertinentes a entrevistada.

*“Mas a benzedeadas é muito melhor, tem oração e tem as ervas que fazem bem pra saúde, é uma benção”*

*“Peguei o costume de ir na benzedeadas, com minha mãe, sempre me levava, naquele tempo não tinha médico, nem postinho de saúde”*

*“O único jeito era as benzedeadas, era mais rápido e eficaz”*

*“Outro jeito não tinha, muita gente se curou nas mãos da benzedeadas”*

*“Como já foi falado, o problema é que se acabar as benzedeadas, quem vai ajudar as pessoas?”*

*“A benção é muito procurada, desde os pequenos até as pessoas de idade”*

*“A benzedeadas é como médico aqui para as pessoas”*

*“Tem gente que não acredita, mas eu creio nos poderes do benzimento”*

*“Pra ir no médico precisa de consulta, medicação e se conseguir médico, tendo as benzedeadas é mais fácil é natural, não tem química dos remédios, e se cura mais fácil”*

*“Só que quando vai no médico, às vezes a gente não fala que vai em benzedeadas, por que tem médico que não acredita e não gosta das benzedeadas”*

*“Teve uma vez que a minha cunhada foi no médico, e “tava” com muita dor de cabeça, e falou pro médico que foi antes na benzedeadas, pronto o médico deu sermão nela, e falou que não existe cura além da medicina”*



Percebe-se nesta fala que houve uma desqualificação do trabalho da benzedeira em relação ao médico, de modo que faz uma desvalorização do saber popular e impõe o saber científico como único e verdadeiro.

*“Por isso que tem que cuidar quando vai no médico, pra não falar que foi na benzedeira, é só pra escutar deles”*

*“Tem também gente que procura as benzedeiros, pra benzer a casa, contra espíritos, acredita-se que esteja carregada de energia negativa, as benzedeiros vêm e benzem, disque que funciona, elas tiram as energias ruins que estão na casa”*

*“Pra descarrego também tem benzimento, é quando a pessoa sente que está carregada, tem pensamentos negativos, tem desânimo, procura a benzedeira pra tirar, é olho gordo que as pessoas colocam”*

*“Quando a gente quer viajar, é bom primeiro ir se benzer, isso porque no lugar que a gente vai não tem benzedeira, e já vai protegido”*

*“Cada benzedeira tem um jeito de benzer, umas usam o terço, outros ramos verdes, outras somente a oração, mas o que importa é a ajuda que elas passam para as pessoas”*

*“Quando a gente vai na benzedeira, a gente sai mais leve, parece que tira a tristeza as energias ruins”*

*“Claro que existe gente que usa dos poderes, pra fazer o mal pra pessoas, mas as benzedeiros daqui é pra fazer o bem”*

*“A gente não pode generalizar, falar que todas são bruxas, na verdade a gente nem pode falar ou julgar sem conhecer antes”*

*“Muitas pessoas se baseiam no que ouvem, ou escutam os outros falando, daí tiram as conclusões precipitadas, não conhecem e saem falando”*

*“Como já disse a gente conhece as benzedeiros, pra depois tirar a conclusão”*

*“As benzedeiros ajudam e muitas vezes, as pessoas julgam como pessoas más”*

*“Muita ignorância das pessoas, falta conhecimento”*

#### ▪ **Entrevista 7**

Jucilene tem trinta e um anos, reside na comunidade de Rio da Areia de Baixo desde seu nascimento. Trabalha na agricultura com seu marido próximo a sua casa, na comunidade vizinha de Avencal de Cima.

*Comento sobre as benzedeiros e o tema do TCC*

*“Nós vamos na benzedeira”*

*“Quando tem dor de dente, dor de cabeça, quando a medicina não tem efeito”*

*“Minha mãe falou que a primeira vez que fui na benzedeira, eu tinha sete meses de vida, disse que eu chorava muito, o motivo é que que tinha atacado os nervos, estava muito nervosa”*

*“A última vez que fui na benzedeira era pra curar dor de dente, no outro dia nem doía mais”*

*“Eu sempre vou mais na benzedeira do que no médico”*

*“Vou mais na benzedeira do que no médico, é mais fácil acesso e o atendimento mais rápido e eficaz”*

*“Se tem uma dor ela benze e melhora, por isso a gente acredita, tem resultado”*

*“A maioria acredita, nem todos tem acredita, e tem gente acha que é uma prática muito antiga, acho que é porque nunca precisaram”*

*“Só acreditam no poder da medicina”*

*“Tem gente que acha que as benzedeiros fazem macumba”*

*“Aqui em casa todos vão na benzedeira”*

*“A maior parte da comunidade vai na benzedeira, somente algumas pessoas que frequentam a igreja evangélica”*

*“Mais tem gente que é da religião evangélica e vai na benzedeira”*

*“Por aí na nossa redondeza, nunca ouvi preconceito ou falar mal das benzedeiros, mais é na cidade que as pessoas criticam e não acreditam”*

*“Os motivos do benzimento; dor de cabeça, dor de dente. quebrante, rasgadura, pra insônia, ar do sol, ar da chuva, ar de reflexo, ar de água, ar da lua, dor de ouvido, cobreiro, bugreiro e incômodos em geral”*

*“Também é usado as ervas medicinais, depois do benzimento, como folha de laranja, de erva cidreira, chá de boldo, chá da flor da amora branca, chá de carqueja, chá de hortelã, tem muito chá e também ervas pra infusão e banho quente”*

*“Aqui em casa tem hortelã, camomila, arruda, malva, espada de São Jorge, vaso das sete ervas, capim limão, alecrim, boldo, folha de louro, branquinho”*

*“As mais usadas são; Camomila, hortelã e arruda”*

*“Se estiver doente a gente já faz uso da erva, e sempre precisa depois do benzimento”*

*“Um dia o pai tinha muita dor nas costas, passou pomada e não curava, foi na benzedeira, e ela fez as orações e usou uma folha de uva, e benzeu mais três vezes, depois de três dias sarou, e era rasgadura do nervo das costas”*

*“Quando é rasgadura do nervo, não adianta médico, nem remédio só curando mesmo”*

*“Quando tem quebrante a gente fica cansado e sem vontade de fazer as coisas, a mãe fala: Vá se benzer”*

*“E se benze e já sai de lá mais animado, mais leve”*

*“Tem benzedeira que vê o que acontece pra frente, vê o futuro da pessoa”*

*“Mas essas benzedeiros não tem aí”*

*“As benzedeiros que tem aqui é pra benzer as dores do corpo e a angústia”*

*“Tem gente que procura benzedeira pra adivinhar o que vai acontecer, nós procuramos quando tem uma dor”*

*“Dizem que “O pior se elas se acabarem e as pessoas vão precisar”*

*“ as benzedeiros estão se acabando, ouço bastante as pessoas dizerem”*

#### ▪ **Entrevista 8**

Maria tem setenta e dois anos, é viúva aposentada, trabalhou muitos anos na agricultura, tem seis filhos e doze netos. Sempre morou no interior, venho para a comunidade quando casou e tinha dezesseis anos.

*“Antigamente a comunidade tinha poucas pessoas, tinha mais árvores e vegetação, as coisas eram mais difícil “*

*“Não tinha carro, comida e nem roupa, era custoso”*

*“Médico era pra gente rica”*

*“Antes pra curar as dores era benzedeira”*

*“Chegava na benzedeira e falava tenho dor aqui, ela puxava do rosário ou de um ramo de planta, benzia e até a tarde já “ melhor”*

*“Meus filhos tudo levei na benzedeira, quando nascia já levava na benzedeira mais próxima”*

*“Tive meus filhos em casa, antes a maternidade era muito longe, tinha que ter em casa mesmo, a parteira fazia os partos”*

*“Tinha que benzer os nenês novos, antes das pessoas vir na casa da gente visitar, ver os nenês”*

*“Quando a criança não dorme, à agitada e não para quieta, tem que levar pra benzer”*

*“Criança pequena pega muito quebranto, as pessoas pegam no colo, ou ficam querendo a criança, outro dia a criança tá doente”*

*“Era só levar na benzedeira, benzia e a criança ficava boa”*

*“Teve uma vez que meu filho, o segundo mais velho pegou teve muita febre, dor no corpo, vomitava levei pra benzer, no caminho ia no colo porque tinha fraqueza e não conseguia ficar em pé”*

*“A benzedeira fez o benzimento, puxou do terço colocou na cabeça do menino, e já foi melhorando, quando vi estava correndo pela varanda”*

*“ A benzedeira cura, mais tem que acreditar”*

*“As benzedeiros dizem que a fé e Cristo que cura, elas não são santa”*

*“Tem gente que acha o benzimento besteira”*

*“Eu acredito muito na fé e na cura, no benzimento principalmente”*

*“Tem benzedeira que tem reza forte”*

*“ A gente se criou indo nas benzedeiros”*

*“No meu tempo tinha mais benzedeira, também tinha benzedor com cura forte”*

*“Hoje as benzedeiros estão se acabando”*

*“Parece que ninguém quer saber de benzer, mas precisa pra frente”*

*“Ir na benzedeira já é costume, e ajuda bastante”*

*“Médico aqui é difícil, a benzedeira manda a gente ir no doutor quando ela não dá conta, quando é coisa grave”*

*“Tinha coisa que benzedeira não conseguia benzer, quando é doença grave”*

*“Daí ela manda a gente ir no doutor”*

### **Sobre as Benzedeiros**

Na pesquisa de campo em que tive a oportunidade de participar, as benzedeiros de Rio da Areia de Baixo destacam a importância de não cobrar pelo benzimento, Dona Alair comenta *‘Pra mim venho de graça, e de graça sairá’*

*“não se pode cobrar pelo benzimento, é dom dado por Deus, é até pecado cobrar”*

Dona Lourdes também comenta que não se deve cobrar, *‘Esse é um dom, cada pessoa tem um dom o meu é de benzer’*

*“Eu benzo as enfermidades, se pedir pra benzer pra caso de amor, de dinheiro ou coisa assim eu não benzo, digo que não sei benzer”*

*“Mas se chega pra mim e diz que tá triste porque tá se separando aí eu benzo’* Diz Dona Lurdes

*“Quando vejo que não é caso da gente, tipo uma coisa grave uma doença, eu mando ir no doutor, porque o benzimento não ajuda”*

*“Uma vez teve um caso de cobreiro muito forte, tive que benzer oito vezes, achei que a pessoa ia morrer, por que começou no braço e correu o corpo todo, não pode o cobreiro se encontrar se isso acontece a pessoa morre”*

*“Muitos benzimento já fiz, enquanto eu tiver cabeça vou continuar benzendo”*

*“Fazer o bem pra pessoas, faz bem pra gente, eu gosto do que faço” Dona Lurdes*

*“Muita gente já benzi, e quem venho se benzer aqui sempre venho atrás de mais benzimento”. Dona Ledwina comenta.*

*“A preocupação é pra quem vai ficar pra benzer, as pessoas só querem saber de correr atrás de dinheiro, não ligam pra coisas simples”. Fala de Dona Ledwina.*

*“Meus primeiros benzimento foram escondidos, um dia que benzi falei, não conta pra ninguém que eu te benzi”*

*“Tinha muito medo antes, as pessoas não viam as benzedadeiras com bons olhos”*

*“Eu tinha medo de alguém me aponta o dedo e me chama de feiticeira”. Fala de Dona Ledwina.*

*“No começo tinha medo de falar que era benzedeira por causa da repressão que tinha antigamente”. Comenta Dona Lurdes.*

Por fim, em uma das visitas de campo foi possível registrar imagens de plantas e ervas medicinais presentes no quintal de uma das famílias de benzedeira citada no referente trabalho.

As imagens a seguir foram retiradas do quintal da benzedeira Maria de Lourdes, onde a mesma cedeu as imagens e autorização para divulgação.

**Foto 01. Imagem de “Quebra pedra”**



Fonte: Visita de Campo.

**Foto 02. Imagem de uma Arruda.**



**Foto 03. Imagem de salsa**



Fonte: Visita de Campo.

**Foto 04. Imagem de alecrim.**



**Foto 05. Imagem de couve**



**Foto 06. Imagem de malvão do campo**



Fonte: Visita de Campo.

**Foto 07. Imagem de pata de vaca**



**Foto 08. Imagem de erva cidreira**



Fonte: Visita de Campo.

## 7. ANÁLISES DE TRABALHO

Após realizarmos essa pesquisa de TCC, fomos aprendendo que segundo a crença popular, o dom de benzer não surge de uma hora para outra, ele permanece na pessoa até que seja “revelado” ou descoberto pelo praticante. O desejo de realizar o benzimento é um dos fatores determinantes. A descoberta do dom de benzer é vista como uma missão a ser cumprida, sendo que, se a pessoa possuir esse dom, não deve negar sua existência.

Os relatos das benzedadeiras quem benze é que há incentivo pelas pessoas que antes dela já benziam para que elas desenvolvam também o dom e passem a praticar as benzeções. Cada ritual realizado com sucesso é considerado como uma confirmação de que a prática é válida e cada benzimento é visto como uma continuidade do trabalho. A descoberta pelo dom do benzimento é um marco na vida da benzedeira, que ao receber esse dom tem sua vida mudada de perspectiva, pois ela se difere das demais, não sendo superior, mas dotando uma característica própria do seu ser. Isso alimenta o desejo de ajudar as pessoas, dando sentido às suas vidas e contribuindo com a comunidade. Realizar o ofício de benzer é um fator que dá base para o meio social que se insere.

Na comunidade de Rio da Areia de Baixo, durante as entrevistas realizadas, percebeu-se que a procura pelo benzimento não é um fator relacionado somente com a falta de atendimento médico, estrutura ou até mesmo o acesso à saúde, mas é visto como um fator cultural tradicional, repassado de geração para geração. Também notou-se que a procura pela benzeção está ligada pelo fato da comunicação entre as pessoas de dentro e fora da comunidade, como já citado nas entrevistas “de boca em boca”, e pelo resultado satisfatório do benzimento.



**Foto 09. Altar de Santos que as benzedadeiras têm devoção.**



Fonte: Visita de Campo

Um fator importante é a questão da benzedeira ter um papel único dentro da comunidade, pois ela é vista como uma cientista popular, que é procurada antes mesmo que os próprios médicos, como relatado. Isso se dá devido ao forte papel dos costumes e tradição que a comunidade carrega.

A partir da pesquisa realizada foi evidenciado que as benzedadeiras da comunidade de Rio da Areia de Baixo são mulheres idosas, do meio rural, com pouco grau de instrução, que sempre atuaram em nome da religião, geralmente o catolicismo. De todas as entrevistadas, somente uma benzedeira é devota da religião Umbanda.

Outra semelhança encontrada é que as benzedadeiras são mulheres de fé e acreditam na espiritualidade, são devotas de santos da Igreja Católica e Umbanda, sendo que todas elas apresentam um altar em que são colocados os santos, esse local é chamado de “Canto da Oração”

Cada benzedeira possui uma forma diferente de benzer e o uso de elementos usados são variados, desde ramos verdes até crucifixo, faca e incenso, sendo o elemento mais importante a fé.

Embora as benzedadeiras apresentem inúmeras semelhanças, cada benzedeira apresenta uma maneira diferente de lidar com a benção. Mesmo tendo o dom, cada uma se molda em busca da melhor forma de benzer e alcançar o sucesso do benzimento. A confirmação do dom é realizada quando a cura se mostra

significativa. A cura da enfermidade da pessoa que a procurou é o que possibilita a continuidade do ofício de benzer, ou seja ela é realmente portadora de algo especial, que a torna capaz de realizar tais atos de cura.

Durante as entrevistas realizadas, tanto as benzedoras quanto as pessoas da comunidade, observam-se que esse trabalho está correndo o risco de extinção pois a maior parte das benzedoras estão em idade avançada e não se encontram novas benzedoras. Em bibliografias pesquisadas Borges, et al (2009) alertam para a notável queda de terapeutas populares, o que dificulta a perpetuação dessa tradição .

A nova geração apesar de acreditar no poder da reza, não quer aprendê-la.

“A crescente diminuição se dá pela pouca aderência da população jovem ao aprendizado, podendo ser explicada pelo que o autor chamaria de “o esfriamento da fé” e desinteresse pelo mágico e sagrado, advindo com a secularização e a modernidade” (BORGES et al, 2009. p.36)

Além do desenvolvimento da medicina atual, a benzedura ainda é um fator importante, presente não só na comunidade pesquisada, como também presente na cultura das diversas regiões do Brasil.

As mudanças que ocorrem na vida da praticante do benzimento refletem na comunidade em que vive. Com o novo ofício, a rotina das pessoas que convivem no seu dia-a-dia, além dos familiares, vizinhos e amigos, tende a ser modificada, confirmando sua condição de agente transformadora da sociedade.

As benzedoras encaram seu ofício como um serviço assumido por tradição, por acreditarem no bem que fazem aos outros. Não cobram pelos serviços prestados, mas muitos dos que procuram seus serviços costumam levar presentes em forma de agradecimento (LEITE, ARCHANJO 2008).

As benzedoras não saem para oferecer seus serviços. Elas se tornam conhecidas pelas pessoas que tiveram êxito em sua cura, e acabaram indicando a outras pessoas que procuram seus serviços. A partir dessas indicações, a benzedora se torna uma figura representativa dentro da comunidade, sendo vista como uma pessoa de bem, experiente e confiável.

Notou-se durante o desenvolvimento das entrevistas, que o ato de benzer não se limita somente ao benzimento, além de benzer essas mulheres exercem o papel de conselheiras, tem conversas longas, um abraço aconchegante,

expressando ternura, tentando diminuir a angústia das pessoas que a procuram, fazendo com que a cura não seja somente o físico, mas que chegue até a alma.

A figura e os conhecimentos das benzedeadoras devem ser valorizados e devemos reconhecê-las como verdadeiras guerreiras, que lutam pela permanência dos saberes populares e da cura através das orações e da força da natureza, como as ervas e plantas medicinais, das valiosas contribuições aos processos de cura e à transmissão de suas sabedorias à sociedade.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisarmos o trabalho percebe-se o quão importante é o trabalho das benzedeadoras tanto para aquele que pratica e por aquele que recebe.

A relação amigável e calorosa entre ambas, faz com que o benzimento se torne ainda mais procurado. Também se deve pelo fator cultural, no entanto, aparece questões pertinentes à falta de acesso aos profissionais da saúde.

Um ponto muito importante destacado durante as entrevistas tanto pelas pessoas que residem na comunidade e benzedeadoras, seria a questão futura da falta de benzedeadoras, já que possui poucas atualmente a tendência seria acabar o motivo dessa falta está envolvido pela globalização e modernidade, onde as pessoas não tem tempo e estão ocupadas pelo trabalho e outras distrações, onde se é mais fácil e cômodo procurar medicamentos devido a rapidez, e o benzimento é deixado de lado.

Porém deve-se tomar cuidados a não ficar presos somente ao saber popular, onde pode haver premissas falsas, mas não se deve desvalorizá-lo, ele precisa ser visto e reconhecido para que outras gerações tenham acesso e consiga aproveitá-las.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AGUIAR, G.O. Mulheres negras da montanha:** as benzedeadas de Rio de Contas, Bahia, na recuperação da saúde. Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano III, n. 21, 2009.

ARAÚJO, A. M. 1977. **Medicina rústica**. São Paulo: Ed. Nacional.

BACCHI, E. M. 1996. Controle de qualidade de fitoterápicos. In: DI STASI, C. (Org.). **Plantas Mediciniais:** arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: EdUSP.

**BOEING, Lucio. BENZEDEIRAS E BENZIMENTOS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ.** Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2013. 4 p. Disponível em: <file:///C:/Users/ALESSANDRO/Downloads/3914-Texto%20do%20artigo-17736-1-10-20130905.pdf> acesso em 08. Ago. 2020

**BORGES, M.; SHIMIZU, H.; PINHO, D. Representações sociais de parteiras e benzedeadas sobre o cuidado.** *Rev. Ciência, Cuidado e Saúde*. Rio de Janeiro, 8 set. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8207/4599>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

**CASCUDO, Luís da Câmara. Meleagro.** 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

**CALHEIROS, Karla Rachel Jarsen de Melo. A CURA ATRAVÉS DA FÉ:** Um olhar sobre as benzedeadas/rezadeadas alagoanas. Universidade Federal de Alagoas. IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio Belo Horizonte/MG, 2017.

CALVÓ, Pedro Puig Introdução. In: **Pedagogia da Alternância – alternância e desenvolvimento.** Primeiro Seminário Internacional. Salvador : Dupligráfica Editora, 1999.

CLICK RIO MAFRA. Dados de Mafra – **História da Cidade de Mafra.** 2015. Disponível em: < <https://www.clickriomafra.com.br/guia/dados-de-mafra/historia-da-cidade-de-mafra/>> acesso em 16 jan. 2020.

CRUZ, A. L. B. da; LEANDRO, J. A. **Doenças e práticas de cura no Brasil Colônia e Império**. In. CRUZ, A. L. B. da; LEANDRO, J. A. Tópicos temáticos em história e sociedade I. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009.

**DEUS**, Suzana Aparecida Ferreira. **OS BENZEDORES E OS OUTROS: UNIVERSO DAS RELAÇÕES**. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2013. 8 p.

Disponível

em:

<<http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2013/09/MONOGRAFIA-SUZANA-APARECIDA-FERREIRA-DE-DEUS.pdf>> acesso em 05 jan.2020.

**DINIZ**, Ericka Ellen Cardoso da Silva. **A ARTE DE CURAR: SABERES E PRÁTICAS DE REZADEIRAS E BENZEDEIRAS NO CUIDAR DA SAÚDE**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, 2009. 2-3-5-6-9 p. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA6\\_ID8014\\_17092018225050.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA6_ID8014_17092018225050.pdf)> acesso em 05 jun.2019.

Franco LL. **Doenças Tratadas com Plantas Medicinais**. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2003.

**GERBER**, R. **Cura holística e mudança de modelo: o surgimento da medicina para a nova era**. In: Medicina vibracional: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 341- 83.

**GERHARDT**, Tatiana Engel; **SILVEIRA**, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/3630/3631>> acesso em 16 jan.2020.

**GOMES**, Núbia Pereira de Magalhães; **PEREIRA**, Edimilson de Almeida. **Assim se benze em Minas Gerais**. Juiz de Fora: EDUFJF; Mazza Edições, 1989.

**GOMES**, T.B; **PORTUGAL**, A.S; **PINTO**, L.J.S. **Plantas utilizadas por uma Benzedeira em Nova Friburgo**, Rio de Janeiro, Brasil. Natureza on line 15 (1): 019-027, p. 8. 2017.

**GUARIM NETO**, Germano. **Plantas utilizadas na medicina popular cuiabana – um estudo preliminar**. Revista da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, v. 4, n. 1, p. 45-50, 1984.

**HEBERLÊ**, Mariluzia Oliveira . **Um estudo da concepção dos profissionais de saúde sobre as práticas integrativas e complementares em saúde**. Universidade Federal De Santa Maria - centro de ciências sociais e humanas programa de pós-graduação em ciências sociais. Santa Maria, 2013.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Mafrá. Santa Catarina – SC. Histórico cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>> Acesso em: 04 jan. 2020.

JORGE, Schirlei da Silva Alves; MORAIS, Ronan Gil de. **Etnobotânica de plantas medicinais.** In: COELHO, M.F.B., COSTA JÚNIOR, P.; DOMBROSKI, J.L.D. (Org.). Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais. Seminário de Etnobiologia, Etnoecologia, 1. e Seminário Centro-Oeste de Plantas Medicinais, 2. Anais... . Cuiabá: Ed. Unicem. p.89-98. 2003.

**LEITE**, Daniella Araújo Teixeira; ARCHANJO, Léa Rezende. **A benzeção como prática terapêutica.** In: Revista do Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, V. 01, nº 03. Curitiba, Universidade Positivo, 2008. (p. 15-19). Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1132/823>> acesso em 16 jan. 2020.

**LOYOLA**, Maria Andréa. **Médicos e curandeiros:** conflito social e saúde. São Paulo: Difel, 1984. (Coleção Corpo e Alma do Brasil).

**MACIEL**, Regina Antunes. **UM OLHAR SOBRE AS BENZEDEIRAS DE Juruena e as plantas usadas para benzer e curar.** Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMG), Mato Grosso, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198181222006000300003pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198181222006000300003pdf)> acesso em 04 ago.2020

**MARTINS**, Helen. **SABEDORIA ANTIGA DOS BENZEDORES: UNE PLANTAS MEDICINAIS ORAÇÕES E FÉ.** Globo Rural 2.019. Disponível em: <<http://www.cosemsmt.org.br/globo-rural-sabedoria-antiga-dos-benzedores-une-plantas-medicinais-oracoes-e-fe/>> acesso em 05 jan.2020.

**NERY**, V.C.A. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções:** costumes e tradições do ritual de cura pela fé. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, Brasília. *Anais.* São Paulo: Intercom, 2006. CD-ROM Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/handle/1904/1228>> Acesso em: 20 set.2019.

**NOGUEIRA**, Career Léo. O DOM DE BENZER: A **SOBREVIVÊNCIA DOS RITUAIS DE BENZEÇÃO NAS SOCIEDADES URBANAS.** Universidade Estadual de Goiás (UEG), Porangatu, 2012.7p. Disponível em: <[https://C:/Users/ALESSANDRO/Downloads/1290-Texto%20do%20artigo-3654-1-10-20130225%20\(1\).pdf](https://C:/Users/ALESSANDRO/Downloads/1290-Texto%20do%20artigo-3654-1-10-20130225%20(1).pdf)> em 05 jan.2020.

PRIORE, M. D. Magiae **Medicina na Colônia**: O corpo feminino. In: PRIORE, M. D.; BASSANEZI, C. (org.). História das Mulheres no Brasil. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTUGAL, F. 1987. **Rezas, folhas, chás de Rituais dos Orixás**: folhas, sementes, frutos e raízes de uso litúrgico na Umbanda e no Candomblé com uso prático na medicina popular. São Paulo: Ed. Tecnoprint.

OLIVEIRA, E.C.S; TROVÃO, D.M.M. **O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras**: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. Revista Brasileira de Biociências, v. 7, n.3, p. 245-251. 2009.

OLIVEIRA, Mônica Cordeiro Ximenes de . et.al. **Cura e Reza, o Papel das Rezadeiras no Projeto Quatro Varas**. Investigação Qualitativa em Saúde, Volume 2. 2018.

QUINTANA, Alberto Manuel. **A Ciência da Benzedura**: mau olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise. Bauru: EDUSC, 1999.

SALIBA, M. G. **O Olho do poder**: Análise crítica da proposta educativa do Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

SANTOS, Francimário Vito dos. **O ofício das rezadeiras**: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta. 197f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em:< [http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo\\_revista\\_arti\\_arquivo\\_pdf/fvsantos.pdf](http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo_revista_arti_arquivo_pdf/fvsantos.pdf) acesso em 15 ago.2019> acesso em 16 jan.2020.

SANTOS, S; GUARIM-NETO, G. **Medicina tradicional praticada por rezadeiras de Alta Floresta, Mato Grosso**. In: Desafios da Botânica Brasileira no Novo Milênio, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal. Belém-Pará: [s.n.]. Congresso Nacional, Reunião Amazônica. 2003.

SOARES, M. de S. **Médicos e mezinheiros na corte imperial**: uma herança colonial. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Vol. VIII (2): 407 - 38 Jul. Ago. 2001.

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. **BENZEDURA E MENTALIDADE: SOBREVIVÊNCIA DE UMA PRÁTICA HISTORICAMENTE ACUMULADA**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), João Pessoa, 2003. 8 p. Disponível em:<

01/1548177543\_262679e71467079002be449233b96dec.pdf> acesso em 04 jan. 2020.

STANCIK, M. A. Associação Médica de Ponta Grossa: **medicina, processo saúde-doença e sociedade** (1951-1977). In: CHAVES, N. B.; STANCIK, M. A.; CESTARO, O. A. Medicina em Ponta Grossa: histórias da Associação Médica (1951-1977). Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 29-71.



## **ANEXOS**

### **ANEXO 1**

**Plantas usadas como medicinais pelas benzedeiros entrevistadas do Rio da Areia de Baixo, Mafra-SC.**

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Aroeira	Combate à febre e reumatismos	Folhas	Chá	Quintal
Arnica	Contusões e hematomas	Folhas	Infusão	
Alfazema	Dores de cabeça cãibra	Folhas	Infusão	Quintal
Arruda	Afasta inveja, calmante dos nervos e bom para lombrigas	Folhas e em alguns casos é utilizado a planta toda	Banho, chá e infusão	Quintal
Avenca	Rouquidão e tosse	Folhas	Infusão	Na mata
Babosa	Queda de cabelo, queimaduras, feridas e inflamações da pele	Folhas, polpa e seiva	Pomada extraída da sua seiva	Quintal
Badana	Bronquite, gastrite, cálculos na bexiga	Folhas, flores e raízes	Raiz é utilizada como chá	Quintal
Begônia	Infecção urinária	Toda a planta	Chá	Quintal
Boldo	Pedras no fígado, manchas na pele, combate a insônia e a má digestão	Folhas e brotos	Chás e banhos	Quintal

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Calêndula	Cicatrizar feridas	Flores e folhas	Pasta	Quintal
Camomila-da- Alemanha	Diarreia , náuseas e problemas estomacais	Flores	Infusão	Quintal
Camomila-Romana	Cólicas, febres, indigestão e vermes intestinais	Flores	Infusão	Quintal
Capuchinha-Grande	Tratamento de inflamação na pele	Folhas e sementes	Banho	Quintal
Carqueja	Anemia, má digestão , má circulação do sangue, diarreias e diabete	Toda a planta	Chá	Quintal
Caatinga- de – Mulata	Combate a asma e reumatismo	Toda a planta	Chá e infusão	Quintal
Cavalinha	Menstruação prolongadas	Brotos verdes	Chá	Quintal
Erva- Cidreira	Dores de cabeça,, dores reumáticas, enxaquecas, desmaios, resfriados e tosse	Folhas frescas	Chás e cataplasma	Quintal

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Eucalipto	Bronquite, coriza, asma, disenteria, diabetes , febres e sinusite	Folhas frescas	Chás, cataplasmas e compressas	Quintal
Funcho	Combate a insônia, inflamação dos olhos e ajuda na lactação	Raízes e sementes	Chás e cataplasmas	Quintal
Guaco	Febres, gota, tosses e bronquite	Folhas	Chás e infusão	Quintal
Hortelã	Cálculos biliares, vermes, vômitos por nervosidade e cólicas	Folhas	Chás	Quintal
Limoeiro	Acidez da boca, acidez do estomago, acne, afta, alcoolismo e anemia	Folhas	Chás e suco	Quintal
Losna	Falta de apetite, cólica, diarreia, gripe, bom para o fígado e em doses maiores age como vermífugo	Folhas e flores	Chá e compressas	Quintal
Louro	Úlceras e reumatismo	Folhas e frutos	Chás e cataplasma	Quintal

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Malagueta	Queda de cabelo e meningite	Folhas	Chas e suco	Quintal
Malva	Catarros, calmante, bom para inflamações do ouvido e garganta	Folhas, raízes e flores	Chá, infusão e compressas	Quintal
Malva-Branca	Eficaz em picadas de vespas	Folhas	Chá, compressa	Quintal
Quebra – Pedra	Arrebenta pedra no rins, cólicas renais e diabetes	Toda a planta	Chá	Quintal
Sabugueiro	Retenção de urina, reumatismo, inflamações da pele, queimaduras	Frutos, flores e raízes	Banho e infusão	Quintal
Tanchagem	Ardor de estômago, disenteria, inflamações da boca e garganta, gengivas sangrentas	Folhas frescas	Chá	Quintal
Timbó	Eficaz na inflamação do fígado	Folhas, cascas e raízes	Infusão	Quintal
Poejo	Para acidez do estômago, arrotos, diarreia, enjoo, fermentações do estomago,	A planta toda	Chá	Quintal

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
	insônia e irregularidades na menstruação			
Urtiga-Branca	Regulariza as funções do intestino em caso de constipação e diarreia	Flores	Compressas e infusão	Quintal
Urtiga - Vermelha	Estimula o sistema digestivo e bom para os cálculos renais	Toda a planta	Chá	Quintal
Manjerona	Catarros nasais, cólicas intestinais, feridas, gripe e reumatismo	Toda a planta	Cataplasma, chá e infusão	Quintal
Alho	Melhora a imunidade e reduz a pressão arterial	Toda a planta	Chá	Quintal
Salsa	Previne gripes, infecção urinária, eficaz no tratamento contra os gases intestinais	Folhas	Chá	Quintal
Comigo-Ninguém – Pode	Proteção conta inveja e mau-olhado	Planta toda	Usos ritualísticos	Quintal/ compra

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Lança de São Jorge	Purifica o ar e as energias da casa.	Planta toda	Usos ritualísticos	Quintal/ compra
Macela	Ajuda na azia, dor de cabeça, diarreia e contusões	Flores	Chá	Quintal
Camomila	Ajuda a acalmar e relaxar, auxilia no tratamento de ansiedade, alivia nas cólicas menstruais	Flores, chá e raíz	Chá e banho	Quintal
Alcachofra	Diurético, prisão de ventre, diabetes e retenção de líquidos	Frutos e folhas	Chá	Quintal
Dente de leão	Melhora a ingestão, diurético e antiácido	Folha	Chá	Quintal
Margarida	Calmante, expectorante diurético	Folhas	Chá	Quintal
Catuaba	Melhora a memória e evita o esgotamento mental, além de de	Folhas	Garrafada	Mata

<b>Nome Popular</b>	<b>reduzir sintomas de ansiedade e depressão</b> <b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Ipê- Roxo	Tratamento de alergias, dores musculares, lúpus, queimaduras e cólicas menstruais	Casca	Garrafadas e cataplasma	Mata
Cravo da Índia	Combate as dores, infecções e ajuda no desempenho sexual	Flores	Chá	Quintal
Mentruz	Cicatrização de feridas, irritabilidade da pele, e ajuda nas contusões da pele	Folhas	Chá e garrafada	Mata
Cana do brejo	Inflamações, cistite e diurética	Folhas	Chá	Mata
Alfazema	Diminui ansiedade e agitação, diminui a febre e reduz a dor de enxaqueca	Folha	Defumação	Quintal



<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Canela	Alivia desconfortos menstruais	Caule	Chá	Quintal
Capim Carrapicho	Ajuda na retenção de líquidos e inchaço	Planta toda	Garrafada e compressa	Mata
Maracujá	Calmante, ajuda na digestão e melhora no funcionamento do organismo	Folha	Chá	Quintal
Rosa branca	Prisão de ventre infantis e inflamações dos olhos	Pétalas e sementes	Banho e infusão	Quintal
Laranja	Fonte de vitaminas, ajuda no funcionamento do intestino, protege contra a artrite, melhora no sistema respiratório e ajuda na saúde da visão	Folhas	Chá	Quintal
Chá-verde	Tratamentos de problemas de pele e alivia a coceira	Folhas	Chá e infusão	Quintal
Uva	Reduz a pressão sanguínea, ajuda na digestão	Folhas	Compressa	Quintal/compra

<b>Nome Popular</b>	<b>Categoria de uso</b>	<b>Parte da planta utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Forma de obtenção</b>
Gengibre	Auxilia na perda de peso, combate a azia, melhora as náuseas e vômitos	Raiz	Garrafada, chá e banho	Quintal/compra
Erva mate	Estimula a função cerebral, melhora a circulação sanguínea, facilita a digestão e limpa a pele	Folha e caule	Compressa	Quintal
Agrião	Fortalece o sistema imunológico, melhora a saúde dos olhos	Folhas	Chá	Quintal
	Tratamento de queimaduras e furúnculos , dores de cabeça, ouvido, feridas, estômago e ouvido	Folha	Compressa	Quintal
Cordão de Frade	Ajuda na tensão e ansiedade, febres, dores de cabeça e disenteria	Folhas	Banho e chá	Quintal

Folha gorda	Dor de estomago , anti- inflamatório e cicatrizante	Folhas	Compressa	Quintal
-------------	---	--------	-----------	---------

